



Relatório e Contas 2020

Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA

Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,	6
1. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	10
Estrutura dos Acionistas	10
Órgãos Sociais	11
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	12
3. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL	15
4. PLANO DE PREVENÇÃO E CONTINGÊNCIA À COVID-19	17
5. ATIVIDADES DA EMPRESA	18
5.1 Processamento de transações e gestão de rede	18
5.2 Perfil da Rede vinti4	18
5.3 Abrangência Geográfica	21
5.4 Caixa Automático	22
5.5 Pagamento Automático	23
5.6 Acquiring Internacional	24
5.7 Pagamento de Serviço	25
5.8 Venda de Recargas	25
5.9 Pagamento Web	25
5.10 Transferência Eletrónica de Fundos (TEF)	26
5.11 Compensação de Cheques	26
5.12 Serviço SWIFT	27
5.13 Infraestruturas e Tecnologia	27
5.14 Capital Humano	28
5.15 Gestão de Risco e Controlo Interno	31
5.16 Investimento	31
6. ANÁLISE FINANCEIRA	32
6.1 Valor Acrescentado Bruto	33
6.2 Rendimentos	33
6.3 Outros rendimentos e ganhos	34
6.4 Gastos	34
6.5 Resultado líquido do exercício	36

7. SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	37
7.1 Evolução do Balanço	37
7.2 Indicadores de Gestão	38
7.3 Proposta de Aplicação de Resultados.....	39
7.4 Demonstrações Financeiras	40
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020	44
Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.....	45
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	79
Parecer Auditor Externo	80

Índice de gráficos

Gráfico 1: Estrutura dos Acionistas	10
Gráfico 2: Transações processadas pela SISP	18
Gráfico 3: Transações processadas na Rede vinti4	19
Gráfico 4: Número de transações realizadas em dezembro 2020	20
Gráfico 5: Terminais e Cartões	21
Gráfico 6: Abrangência Geográfica dos Terminais	22
Gráfico 7: Compras por Ramo de Atividade	23
Gráfico 8: Operações com cartão not-on-us em 2020	24
Gráfico 9: Género	28
Gráfico 10: Faixa Etária	29
Gráfico 11: Prestação de Serviços	34

Índice de tabelas

Tabela 1: Valor de operações processadas na Rede vinti4 2020	20
Tabela 2: Operações em Caixas Automático	22
Tabela 3: Operações em Terminais de Pagamento Automático	23
Tabela 4: Operações Pagamento de Serviço	25
Tabela 5: Operações Recargas de Telemóvel	25
Tabela 6: Operações Pagamento Web	26
Tabela 7: Operações Transferência Eletrónica de Fundos	26
Tabela 8: Operações Compensação de Cheques	26
Tabela 9: Operações Swift	27
Tabela 10: Listagem das formações realizadas em 2020	30
Tabela 11: Investimento	31
Tabela 12: Demonstração de Resultados	32
Tabela 13: Gastos	35
Tabela 14: Balanço	37
Tabela 15: Indicadores de gestão	38
Tabela 16: Proposta de aplicação de resultado	39

Siglas

ATM - *Automatic Teller Machine*

DSS - *Data Security Standard*

EMV - *Europay, MasterCard e Visa*

FSE – Fornecimento e Serviços Externos

H2H - *Host to Host*

IASB – *International Accounting Standard Board*

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

INE- Instituto Nacional de estatísticas

IRPC – Imposto Rendimento Pessoa Coletiva

ISO - *International Standards Organization*

IUR - Imposto Único sobre Rendimento

mPOS - *mobile POS*

NRF - Normas de Relato Financeiro

PC –*PersonalComputer*

PCI - *Payment Card Industry*

POS- *Point of Sales* (Ponto de Venda)

PIN – *Personal Identification Number*

SGGS- Sistema de Gestão Geral da SISP

Swift - *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication*

TEF – Transferência Eletrónica de Fundos

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Senhores Acionistas,

O choque extraordinário provocado pela pandemia do coronavírus (covid-19) afetou profundamente o ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto global que contraiu 4,3 por cento, de acordo com o Relatório do Banco Mundial publicado em janeiro de 2021.

A atividade económica nos principais parceiros económicos de Cabo Verde, a Área do Euro e os EUA, evoluíram estreitamente a par da economia mundial, tendo contraído 7,4 e 3,6 por cento, respetivamente, reflexo das medidas de contenção da crise de saúde pública adotadas e de alguma atitude de precaução por parte dos agentes económicos, com reflexos negativos na procura agregada em particular nas componentes, consumo privado, investimento e exportações líquidas.

Do lado da oferta agregada, o sector dos serviços (alojamento, restauração, transportes e serviços pessoais culturais e recreativos) foi a componente mais atingida. A contração da atividade económica no Reino Unido, o principal mercado turístico do país, foi de 9,9 por cento.

O enquadramento externo adverso, consequência da crise sanitária global, ditou o desempenho muito desfavorável da atividade económica nacional em 2020, com o Produto Interno Bruto em volume a contrair 14,8 por cento (cresceu 5,7 por cento em 2019), o pior desempenho económico dos últimos 40 anos, relacionado com a retração da procura agregada, reflexo da queda das exportações e do consumo privado. Do lado da oferta, de realçar as evoluções negativas das atividades de alojamento, transportes, comércio e impostos líquidos de subsídios.

O ano de 2020 foi particularmente desafiante para a SISP que se viu confrontada no cumprimento da sua importante missão de dotar o país de um sistema de pagamentos moderno, eficiente e integrado nos grandes sistemas internacionais, com a necessidade de proceder a ajustamentos a meio do percurso dos objetivos inicialmente definidos para o ano.

Num cenário atípico, assegurou a disponibilidade operacional dos seus serviços sem interrupções, tendo as equipas dado mostras de adaptação à nova realidade de teletrabalho.

Dando continuidade ao alinhamento de processos com as melhores práticas internacionais nas áreas de segurança, continuidade e qualidade, obteve e renovou certificações críticas e estruturantes. No quadro do reforço da estratégia de criação de condições para tornar o país num importante destino turístico regional e internacional, concluiu a importante certificação para a aceitação dos cartões da *American Express*.

No âmbito da gestão de riscos e controlo interno, deu continuidade ao processo de integração da abordagem de risco aos processos críticos e à sedimentação das atividades da equipa de controlo interno, reforçada pelas equipas de jurídico & Compliance, Auditoria Interna e Qualidade & Risco. A contratação de serviços de auditoria externa, para a realização dos trabalhos de auditoria operacional e de uma empresa para apoiar a equipa de Auditoria interna da SISP, forneceu o suporte adequado às necessidades de minimização de riscos e aumento da eficiência dos processos.

Enquadrado na sua política de desenvolvimento do seu capital humano, a SISP continuou a apostar fortemente na formação dos seus colaboradores dando preferência às formações *online* devido às restrições impostas pela pandemia.

Em termos de resultados, o exercício de 2020 foi afetado pela diminuição considerável das transações, associada em grande parte aos efeitos do encerramento das atividades e à diminuição do turismo em decorrência da situação pandémica.

O ativo líquido registou um decréscimo de 25,8 por cento relativamente a dezembro de 2019, totalizando 1.141,8 milhões de escudos, devido à diminuição dos ativos correntes em 384,8 milhões de escudos, justificada essencialmente pela diminuição da disponibilidade e dívidas de curto prazo e à diminuição dos ativos não correntes em 12,5 milhões de escudos, derivado das depreciações dos ativos ao longo dos anos;

As medidas adotadas para fazer face à pandemia nomeadamente a prorrogação das datas de expiração dos cartões, aplicada pelos bancos a partir do segundo trimestre de 2020 e as restrições às deslocações às agências bancárias, explicam a redução do número de cartões produzidos pela SISP, em oito por cento (atingiu 130.145), e igualmente dos cartões ativos na rede, que diminuíram dois por cento, relativamente ao período homólogo.

Contrariando a tendência ascendente, que vinha sendo registada nos últimos anos, o número de operações processadas pela SISP em 2020, registou um decréscimo de três por cento face ao ano anterior, correspondendo a 34,8 milhões de operações, sendo 96 por cento das operações realizadas na Rede vinti4 e quatro por cento em outros sistemas, nomeadamente, TEF, Telecompensação de Cheques e operações “*Not On Us*” (realizadas em redes estrangeiras).

As compras com cartões internacionais continuaram, em 2020, a ganhar peso com relação aos levantamentos com os mesmos cartões nos Caixas Automáticos, como resultado da estratégia de massificação desse serviço iniciado nos últimos três anos, com vista a dotar o país, cada vez mais turístico, de uma rede de aceitação de cartões internacionais em todos os setores da atividade.

O serviço *Acquiring* Internacional registou a maior quebra de sempre com a pandemia da COVID-19, uma diminuição a nível de operações acima dos 56,7 por cento. O número de transações atingiu 525.749 operações, que compara a 1.216.513 operações realizadas em 2019, tendo as operações sido realizadas essencialmente no primeiro trimestre de 2020, antes do encerramento das fronteiras.

O volume de negócios da sociedade totalizou 749 milhões de escudos e o resultado líquido fixou-se em 79,6 milhões de escudos, representando um decréscimo de 21,7 e 67,9 por cento, respetivamente, justificados pelos efeitos da situação pandémica.

Os investimentos em 2020 rondaram os 90,9 milhões de escudos (143 milhões de escudos em 2019), com a taxa de concretização dos investimentos previstos para o período a atingir os 94%.

Os rendimentos totais atingiram os 786 milhões de escudos, menos 26,8 por cento relativamente a 2019, em resultado da diminuição registada nas principais receitas dos serviços da SISP e do menor peso do justo valor das ações da VISA no rendimento em 31/12/2020.

Os gastos totais ascenderam a 682,6 milhões de escudos, registando um decréscimo de 71,1 milhões de escudos, menos 9,4 por cento face ao exercício anterior.

No final de 2020, o Capital Próprio registou uma diminuição em quatro por cento face ao período homólogo, menos 44,4 milhões de escudos em 2020, em consequência do efeito conjugado da distribuição de dividendos em 50 por cento do resultado líquido de 2019, e o impacto da diminuição do Resultado Líquido do exercício em 168,5 milhões de escudos.

O Conselho de Administração agradece os colaboradores da SISP pelo empenho demonstrado ao longo do ano 2020, assim como todos os Clientes, Fornecedores, Auditores e Instituições Financeiras pela confiança e colaboração que prestaram.

Ao Conselho Fiscal dirigimos uma palavra de apreço pelo apoio prestado ao longo do exercício de 2020.

O Conselho de Administração



António Carlos Semedo



João de Deus Pires Asseiro



João Domingos Correia



Manuel Fernando Monteiro Pinto



Paulo Jorge Lima



Soeli Santos



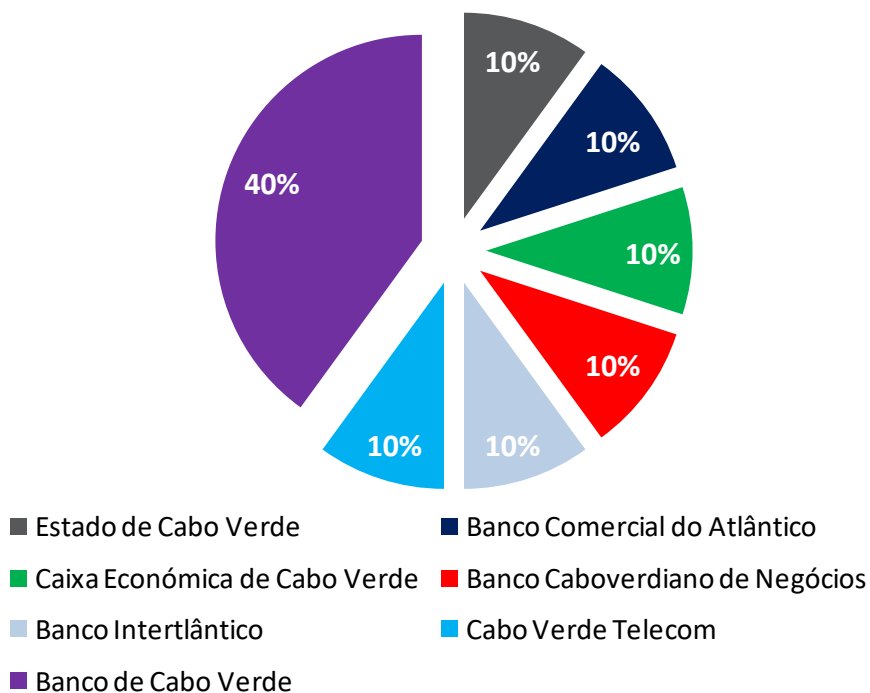
Teresa Lima Vicente

1. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Estrutura dos Acionistas

A Sociedade Interbancária e Sistema de Pagamentos, abreviadamente designada SISP, é uma sociedade anónima com sede na ilha de Santiago, com um capital social de 100.000.000 escudos (cem milhões de escudos) totalmente subscrito e realizado, representado por 100.000 ações com valor nominal de mil escudos cada, detidas e distribuídas conforme o gráfico seguinte:

Gráfico 1: Estrutura dos Acionistas



Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Maria Da Luz De Pina Gomes Brito, em representação do Estado de Cabo Verde até 22 de janeiro de 2020

Cláudia Marisa Gomes Barros Mendes em representação do Estado de Cabo Verde a partir de 22 de janeiro de 2020

Secretários

Gilda Maria Medina Gomes, em representação do Banco de Cabo Verde

Américo Miranda Andrade, em representação do Banco Comercial do Atlântico

Conselho de Administração

Presidente

Maria Teresa Lopes Da Luz Henriques, em representação do Banco de Cabo Verde até 31 de dezembro de 2020

Teresa Cristina Brito Lima Barbosa Vicente, em representação do Banco de Cabo Verde a partir de 15 de janeiro de 2021

Administradores

António Carlos Moreira Semedo, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde

Hernâni Lopes Trigueiros, em representação do Estado de Cabo Verde até 30 de setembro

Soeli Cristina Dias Santos, em representação do Estado de Cabo Verde a partir de 18 de janeiro de 2021

João de Deus Pires Asseiro, em representação do Banco Comercial do Atlântico

João Domingos de Barros Correia, em representação do Cabo Verde Telecom

Paulo Jorge Ferro R. de Oliveira Lima, em representação do Banco Caboverdeano de Negócios

Manuel Fernando Monteiro Pinto, em representação do Banco Interatlântico

Conselho Fiscal

Presidente

Filinto Elísio Alves dos Santos, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde até 26 de novembro de 2020

Manuel Sanches Tavares Junior, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde a partir de 26 de novembro de 2020

Vogais

Mónica Vitoria do Espírito Santo Correia Garcia, em representação do Banco Interatlântico

Ana Elisabeth Pires Carvalho Vicente, em representação do Banco Caboverdeano de Negócios

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

A SISP tem como visão ser uma empresa de referência na área de sistemas de pagamentos, com uma prestação de excelência reconhecida pelos clientes e pela sociedade, através de uma política baseada nos seguintes princípios:

- Garantir a organização, a eficiência e a melhoria contínua dos serviços e processos;
- Garantir a capacitação, a valorização e a satisfação contínua dos colaboradores;
- Assegurar parcerias estratégicas com fornecedores, entidades e parceiros críticos;
- Atender o cliente sempre com profissionalismo, cortesia e foco na solução, entregando os serviços com o prazo e a qualidade acordados com o mesmo;
- Garantir alta disponibilidade, acessibilidade, segurança, eficácia e *compliance* dos serviços;
- Promover sistemas de pagamentos e de identificação modernos, inovadores, seguros e relevantes para toda a sociedade.

A atividade da empresa engloba o cumprimento de objetivos que visam a eficiência operacional, serviços de referência e a qualificação do capital humano.

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia da COVID-19 que gerou uma crise económica sem precedentes num curto espaço de tempo, levando a empresa a ajustar os seus objetivos inicialmente previstos, em meados do ano. Os impactos de longo prazo irão depender do sucesso das estratégias conjuntas locais, nacionais e globais para o combate à COVID-19.

A disponibilidade operacional da SISP não sofreu interrupções decorrentes do confinamento e das medidas tomadas pelo Governo para o combate à COVID-19, tendo as equipas conseguido dar resposta à nova forma de trabalho pela via remota, a saúde das equipas foi protegida e salvaguardada, foram mantidas as várias certificações críticas, conquistadas novas certificações internacionais e concluídos vários projetos, nomeadamente:

- A conclusão da exigente certificação para aceitação dos cartões American Express, dotando o país de uma importante ferramenta para o incremento do turismo de alto valor;
- A certificação do serviço *Dynamic Currency Conversion* junto da Visa e da Mastercard;
- Arranque do serviço de depósitos inteligentes de dinheiro em ATM com reciclagem de notas;
- Os cartões e POS *contactless* foram disponibilizados para Visa, Mastercard e vinti4;
- Disponibilizou-se a possibilidade de emissão automática de cartões virtuais nos ATM e H2H para uso *online*;

- Lançou-se a funcionalidade de segunda via de PIN sem reemissão de cartão e o envio de PIN de cartão por email ou SMS;
- Foram lançadas as apps Televinti4 para android e iOS que permitem usar os diferentes cartões bancários associados ao *smartphone* para realizar de forma *cardless*, pagamentos, levantamentos ou ser usado como POS (funcionalidade para comerciantes numa *app* Android específica) para receber pagamentos via QR Code;
- Lançou-se o 3D Secure nas compras *online* para os cartões vinti4 e Mastercard e foram dados passos importantes para a conclusão do projeto para os cartões Visa na nova versão 2 do 3D Secure;
- Para o serviço SWIFT concluiu-se a certificação e a listagem da SISP como um dos sete *Service Bureaux* do continente africano, tendo ainda sido feito um upgrade crítico para o suporte do *Basic Tracker Universal Confirmation*, reforçada a capacidade e resiliência das comunicações com um novo fornecedor e adicionado um novo banco nacional à lista de clientes;
- Foi lançado o serviço de Carimbo de Tempo Digital e novos clientes foram incluídos no serviço de Infraestrutura de Chaves Públicas;
- Iniciou-se o processo de certificação de ATM da marca NCR;
- Reforçou-se a alta disponibilidade das comunicações, dos servidores e dos serviços;
- Iniciaram-se processos de melhorias no sistema de base de dados cujos resultados, se positivos, poderão reduzir custos operacionais e aumentar a resiliência significativamente;
- Foram automatizados e robotizados processos de adesão a serviços com o conceito “na hora” bem como diversos processos operacionais e administrativos, desenvolveram-se vários serviços e ferramentas para uso interno e externo, facilitou-se a criação de dezenas de sites com pagamentos online ajudando o país na sua modernização e continuidade de negócios em tempos de confinamento;
- Foi lançado o pagamento dos contadores pré-pagos da Electra em produção controlada;
- Os parques de ATM e POS foram atualizados com melhorias aplicacionais e de segurança;
- Foram feitas diversas apresentações de serviços junto dos clientes em todas as ilhas (via web) e desenvolveu-se material em formato gráfico, audio e vídeo para a divulgação de serviços e prevenção de fraude;
- Foram formalmente auscultados os colaboradores e os clientes, para recolha e análise do nível de satisfação, com resultados muito positivos, tendo sido identificadas e iniciadas medidas para as melhorias necessárias;
- Melhorou-se o processo de gestão de risco e realizada uma detalhada análise de risco dos fornecedores críticos.
- O Capital Humano foi treinado, formado e certificado como investimento estratégico crítico e contínuo.

Em relação a certificações críticas estruturantes, a SISP, ciente da sua responsabilidade perante os clientes, parceiros e reguladores, continuou a investir esforços significativos no sentido da procura incessante pelo alinhamento com as melhores práticas internacionais nas

áreas de segurança, continuidade e qualidade, tendo sido conquistadas ou renovadas as seguintes certificações:

1. Payment Card Industry - Data Security Standards
2. Payment Card Industry - Card Production
3. Mastercard Secure Code (*nova*)
4. American Express Acquiring (*nova*)
5. DCC Visa (*nova*)
6. DCC Mastercard (*nova*)
7. Contactless Visa (*nova*)
8. Contactless Mastercard (*nova*)
9. ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade
10. ISO 27001 – Sistema de Gestão da Segurança da Informação
11. ISO 22301 – Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (*nova*)
12. SWIFT Service Bureau (*nova*)
13. HelpDesk Institute
14. Entidade Certificadora sob a raiz da Infraestrutura de Chaves Públicas de Cabo Verde

Os investimentos em 2020 rondaram os 90,9 milhões de escudos, sendo 36,5 milhões de escudos para software e 54,3 milhões de escudos em ativos fixos diversos. A taxa de concretização dos investimentos previstos para o período fixou-se em 94%. Adicionalmente concluíram-se projetos de investimentos em certificações (DCC, EMV e *Secure Code*), iniciados em períodos anteriores, avaliados em 7,2 milhões de escudos.

A nível do plano de atividade (Projetos e Atividades) a taxa de concretização com relação ao previsto, fixou-se em 85%, com o adiamento de alguns projetos menos críticos devido ao contexto da pandemia.

Em termos de resultados, o exercício de 2020 foi afetado pela diminuição considerável das transações, associada em grande parte pelo encerramento das atividades e a diminuição do turismo em 2020, com o resultado líquido de 79,6 milhões de escudos, um decréscimo de 67,9 por cento. O volume de negócio da empresa atingiu 749 milhões de escudos, uma diminuição em 21,7 por cento em relação ao período homólogo.

3. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

O surto do novo coronavírus SARS-CoV-2 e sua doença associada, COVID-19, originados na China em dezembro de 2019, conduziram a economia global para níveis de risco e de incerteza elevados. As medidas de contenção que envolvem restrições de viagens e quarentenas afetaram diretamente a produção e o turismo a nível mundial, e consequentemente as interrupções nas cadeias globais de suprimentos. E com isso, as economias mundiais vêm enfrentando grandes desafios provocados pelos choques simultâneos de oferta e da demanda. O turismo, enquanto setor pivô da economia cabo-verdiana, está severamente afetado, e simultaneamente os demais setores da economia.

A pandemia gerou uma crise económica sem precedentes num curto espaço de tempo. Os impactos de longo prazo vão depender de quão rapidamente o novo coronavírus será controlado.

Segundo os dados do FMI, para 2020, está projetada uma contração da economia mundial seguida de uma recuperação em 2021, refletindo a propagação contínua do vírus e as consequências do distanciamento social. Os riscos para as perspectivas continuam inclinados para o lado negativo e a incerteza em relação à evolução da pandemia é uma das principais fontes de risco.

Segundo publicação do Banco Mundial, o crescimento económico a nível mundial está projetado para uma recessão de 4,3 por cento. A economia dos EUA, segundo estimativas, irá decrescer em 3,6 por cento em 2020, enquanto que a Zona Euro terá uma estimativa mais pessimista de contração de 7,4 por cento. A China apresenta-se na lista como sendo o único país com tendência para um crescimento em 2020 de 2 por cento, sendo que a previsão de crescimento em 2019 foi de 6 por cento.

As projeções mais recentes das instituições internacionais apontam para uma quebra acentuada da atividade económica mundial em 2020 que, de acordo com a Comissão Europeia, andarà em torno dos -3,5 % (+2,9 % em 2019). Esta redução do produto interno bruto (PIB) só encontra paralelo na Grande Depressão de 1929, sendo extensível a todas as economias avançadas e a um conjunto alargado de países emergentes e em desenvolvimento, com um abrandamento expressivo da Ásia. A queda acentuada da atividade económica reflete o impacto da pandemia da doença COVID-19, mais concretamente a redução da atividade da indústria/comércio/serviços; a deterioração do mercado de trabalho e a maior instabilidade dos mercados financeiros internacionais. No que concerne à área do euro, maior mercado emissor de turistas e parceiro estratégico fundamental de Cabo Verde, de acordo com a Comissão Europeia, é igualmente expectável uma forte deterioração da atividade económica,

com o PIB a contrair 7,7 % em 2020 (+1,2 % em 2019). O desemprego na área do euro deverá situar-se em 9,6 %, refletindo um aumento de 2,1 pp.

Segundo o Banco de Cabo Verde a economia do país em 2020 terá registado a pior performance da sua história recente, com o impacto da pandemia COVID-19.

Segundo a mesma fonte, o PIB registou uma queda de 15% em volume em três trimestres de 2020, derivado especialmente em função dos desempenhos fortemente negativos dos ramos de transportes, alojamento e restauração, comércio, imobiliária e outros serviços”, do lado da oferta. Do lado da procura foi também determinante pelos contributos negativos das exportações líquidas e das despesas de consumo final. Para o quarto trimestre, os indicadores de tendência da actividade económica disponíveis indiciam uma modesta recuperação da procura agregada face ao terceiro trimestre.

Segundo os dados da INE, o ritmo de crescimento económico voltou a abrandar no quarto trimestre 2020 no país, registando o valor mais baixo dos últimos 22 trimestres consecutivos, evidenciando que o clima de negócios é desfavorável. Em relação ao turismo, de acordo com os resultados obtidos no quarto trimestre 2020, constatou-se que o indicador de confiança manteve a tendência descendente dos últimos trimestres, registando o valor mais baixo dos últimos 21 trimestres consecutivos, indicando desta forma de que a conjuntura no sector é desfavorável.

De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Instituto Nacional de Estatística (INE) cabo-verdiano, a taxa de inflação anual, medida através da variação média anual nos preços foi de 0,6%, sucedendo a uma taxa de 1,1% no conjunto do ano de 2019.

4. PLANO DE PREVENÇÃO E CONTINGÊNCIA À COVID-19

Em conformidade com as regras definidas pelo Governo de Cabo Verde, a SISP implementou um conjunto de medidas para assegurar a prossecução das suas atividades, nomeadamente o teletrabalho (para todos os seus colaboradores em simultâneo ou em regime rotativo) e a adaptação das suas instalações para possibilitar a execução em segurança das tarefas que requeressem a presença física dos colaboradores. Neste contexto, a atividade da Sociedade continuou a ser assegurada sem constrangimentos que pudessem impedir a realização das atividades necessárias ao seu normal funcionamento.

Foi implementado um conjunto de medidas ao longo do ano para prevenir e mitigar os riscos da pandemia, com base em 3 eixos fundamentais:

1. Proteger os colaboradores e garantir a continuidade operacional:
 - a. Ações
 1. Turnos rotativos
 2. Teletrabalho
 3. Transporte de colaboradores
 4. Plano de retoma
 - b. Investimento: 3,26 milhões de escudos
2. Apoiar os clientes e parceiros com isenção de taxas
 - a. Ações
 1. Comerciantes - isenção de faturas aos pequenos comerciantes tradicionalmente com tarifário no escalão mínimo, de abril a junho do corrente ano;
 2. Bancos - isenção de cobrança das transferências interbancárias via *Homebanking*
 - b. Investimento: 24,8 milhões de escudos
3. Lançar soluções para apoio nas medidas de segurança
 - a. Prorrogação das datas de expiração dos cartões
 - b. Cartão na hora
 - c. Cartão virtual
 - d. Plataforma de pagamentos shopvinti4 e *easylink* para compras online
 - e. Cartões *contactless*
 - f. Televinti4 para associação de cartões bancários a app que permite levantar dinheiro e pagar sem cartão

O valor total dos investimentos e incentivos no âmbito da resposta direta à COVID-19 totalizou cerca de 28 milhões de escudos, permitindo reduzir significativamente o impacto nas atividades, tendo sempre como objetivo primordial, a preservação do ativo mais importante que é a saúde dos colaboradores, parceiros e clientes.

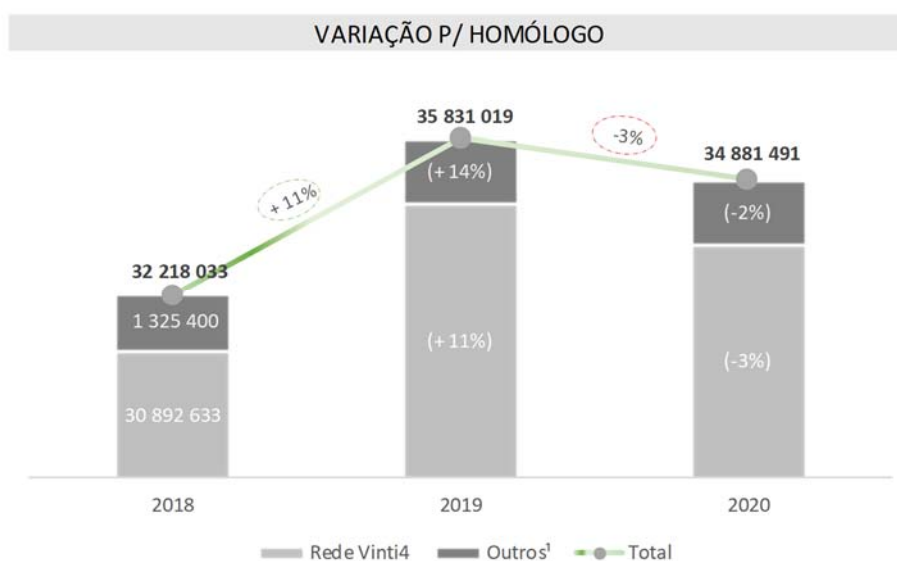
5. ATIVIDADES DA EMPRESA

5.1 Processamento de transações e gestão de rede

Em 2020, o mundo ficou marcado pela pandemia da COVID-19, que afetou as atividades da SISP, nomeadamente a nível das transações de uma forma geral, como se encontra espelhado nos diversos quadros e gráficos que seguem.

Em 2020 foram processadas cerca de 34,8 milhões de operações, um decréscimo de 3 por cento face a 2019, com 96 por cento das operações realizadas na Rede vinti4 e quatro por cento em outros sistemas, nomeadamente, TEF, Telecompensação de Cheques e operações “Not On Us” (realizadas em redes estrangeiras). Esse decréscimo vem contrariando o que já era um historial do aumento de dois dígitos das transações na SISP, nos últimos anos.

Gráfico 2: Transações processadas pela SISP



5.2 Perfil da Rede vinti4

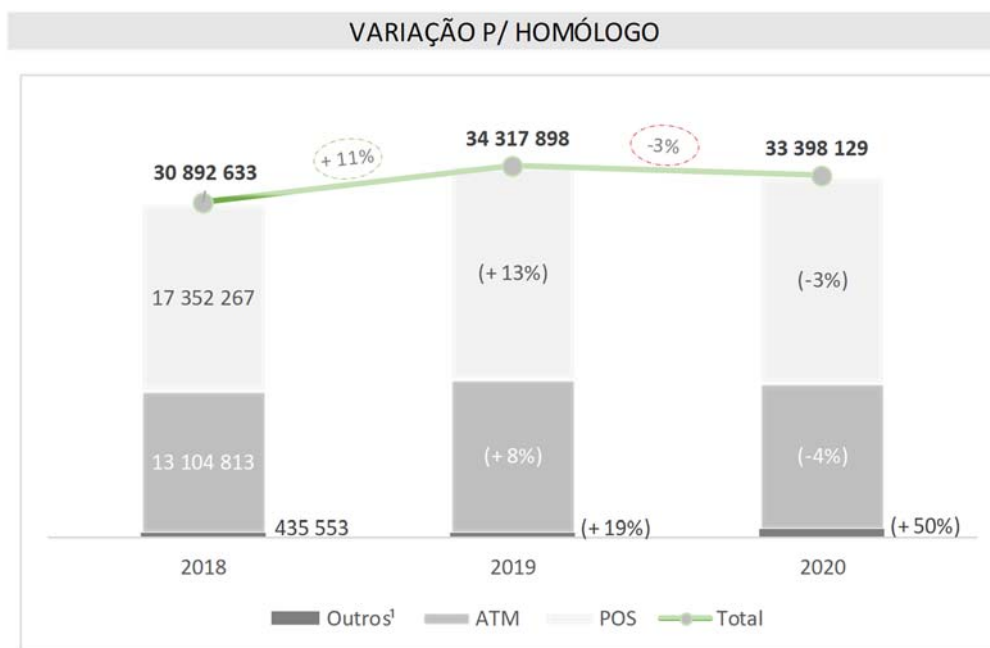
As transações na Rede Vinti4 também registaram um decréscimo de 2,3 por cento fixando-se em 33,3 milhões de operações contra 34,3 milhões em 2019.

Os canais ATM e POS registaram uma quebra de 4 por cento e 3 por cento respetivamente.

O canal POS continua a ser o mais utilizado com um peso de 57,1 por cento, enquanto que, o canal ATM representa 40,5 por cento.

As transações em “outros canais” nomeadamente PC, Host to Host (Internet Banking) e Telemóvel registaram um aumento considerável de 49,7 por cento, passando a representar 2,3 por cento das transações na rede, devido ao período de confinamento onde as pessoas passaram a utilizar mais esses canais.

Gráfico 3: Transações processadas na Rede vinti4



No concernente ao valor transacionado, em 2020 o volume transacionado no POS continua a ser superior ao do ATM, atingindo os 47.874 milhões de escudos, pese embora uma variação negativa de 12,6 por cento, face ao período homólogo.

O ATM vem em segundo lugar com 43.092 milhões de escudos, seguido do PC, Telemóvel e H2H, com 1.597 milhões de escudos, para os quais contribuem, maioritariamente, as operações de pagamentos ao Estado e pagamento de serviço.

O volume transacionado nos ATM registaram uma quebra de 10,8 por cento e por sua vez as transações noutros canais, os únicos com variação positiva registaram um aumento de 25,5 por cento.

Tabela 1: Valor de operações processadas na Rede vintí4 2020

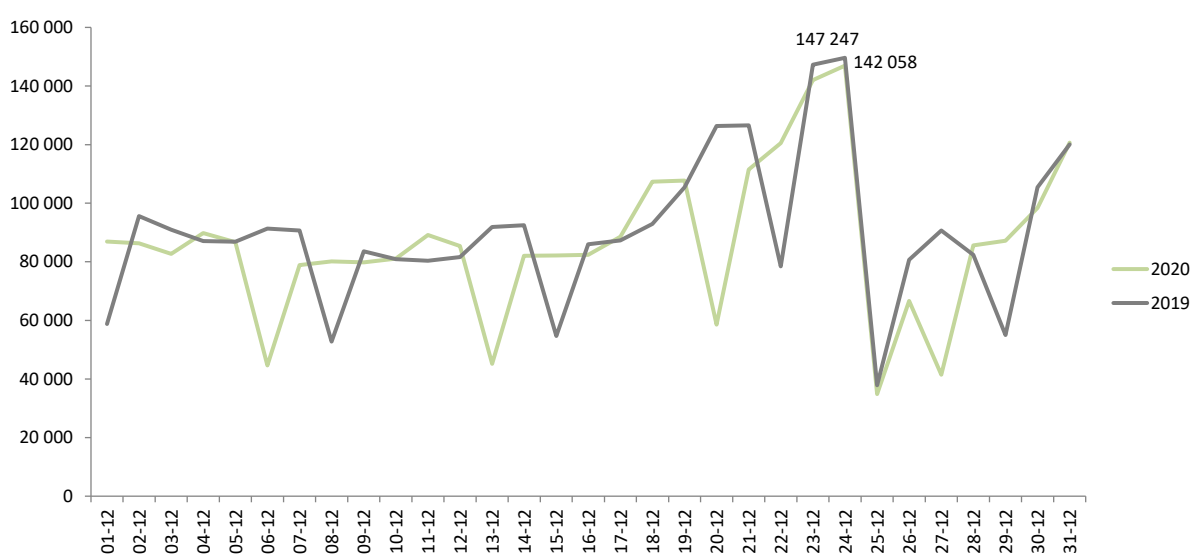
(em milhões de escudos)						
	2018	2019	2020	Variação		Peso
				2018/2019	2019/2020	2020
POS	47 514	54 795	47 874	15,32%	-12,63%	51,72%
ATM	45 014	48 327	43 092	7,36%	-10,83%	46,55%
Outros¹	930	1 272	1 602	36,80%	25,98%	1,73%
REDE	93 458	104 394	92 568	11,70%	-11,33%	100,00%

¹Telemóvel, PC e H2H

Os dados do mês de dezembro reforçam o quadro da evolução positiva que a utilização dos instrumentos de pagamento tem alcançado, desde o final do período de confinamento, ainda que enfrentando todos os condicionantes do “novo normal”. Foram processadas na Rede vintí4 2.681,5 mil transações, provenientes de Levantamentos, Compras, Pagamento de Serviço, pagamento Web e Recargas, registando mesmo assim um decréscimo com relação ao ano transato, de 4 por cento.

O pico ocorreu no dia 24 de dezembro onde se processou um total de 147 mil transações. Os canais POS e ATM processaram menos transações do que em 2019 cerca de 2 por cento e 11,6 por cento respetivamente.

Gráfico 4: Número de transações realizadas em dezembro 2020



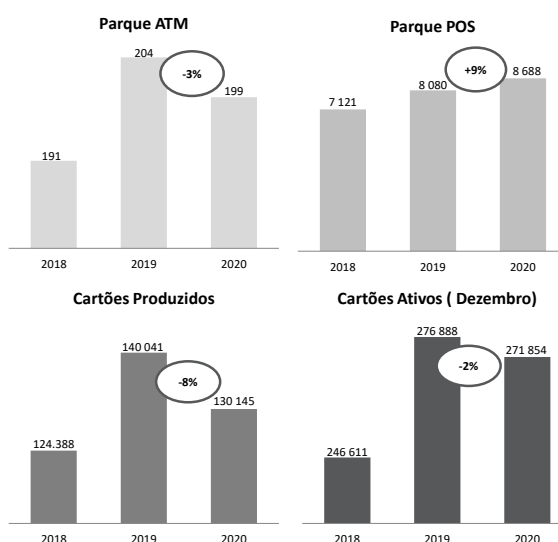
Com relação ao número de terminais ligados à Rede, tem-se assistido a uma evolução moderada do número de POS ativos nos últimos 3 anos, fixando-se em 8.688 POS no final de

2020, com um crescimento de 9 por cento (mais 608 terminais) quando comparado com o período homólogo. Por sua vez, o número de ATM registou uma evolução negativa de 3 por cento, com menos 5 terminais do que o ano transato, justificado pela suspensão de atividades de alguns estabelecimentos públicos e hoteleiros onde são alojados.

O número de cartões produzidos fixou-se em 130.145, com uma variação negativa de 8 por cento (menos 9.896 cartões), enquanto que o número de cartões ativos na rede registou uma variação negativa de 2% menos 5.034 cartões, quando comparado com o período homólogo.

A variação negativa a nível de cartões está relacionada com a prorrogação das datas de expiração dos cartões, aplicada pelos bancos a partir do segundo trimestre de 2020 devido à pandemia e restrições de deslocação às agências bancárias.

Gráfico 5: Terminais e Cartões



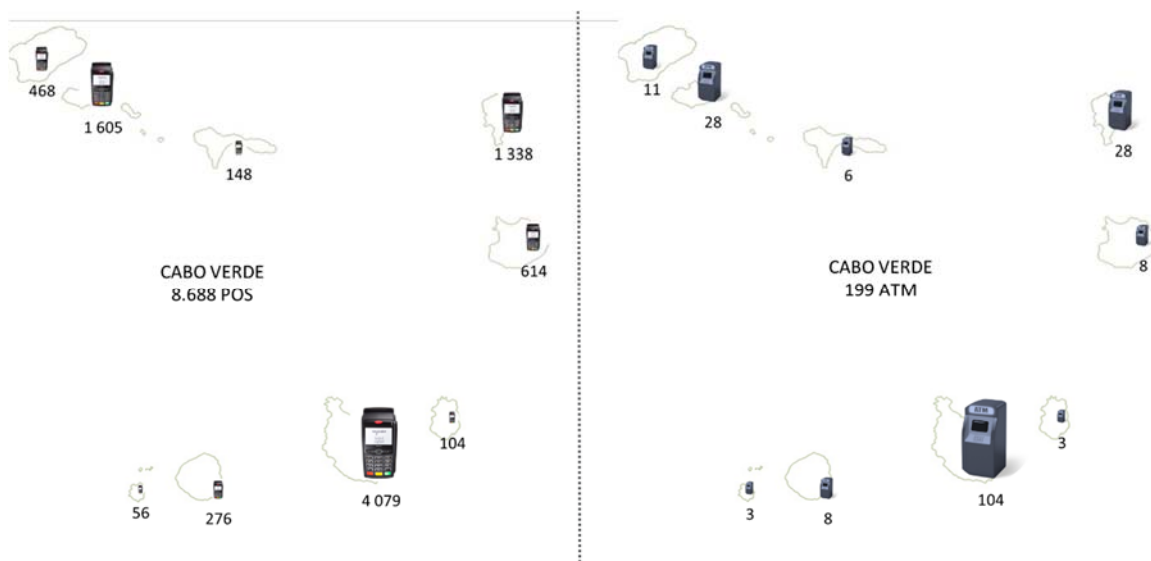
5.3 Abrangência Geográfica

A penetração dos Caixas Automáticos por várias localidades do país continua positiva, apesar de menos 5 terminais ativos em relação ao ano anterior, essencialmente devido ao encerramento de estabelecimentos hoteleiros. A ilha de Santiago representa 52 por cento do parque.

Os POS's encontram-se maioritariamente instalados na ilha de Santiago, destacando-se a cidade da Praia com 46,9 por cento do total de terminais instalados, seguindo-se as ilhas de São Vicente e do Sal, com 18,4 e 15,4 por cento, respetivamente.

O número total de terminais POS instalados no final de 2020 ascendia a 8.688.

Gráfico 6: Abrangência Geográfica dos Terminais



5.4 Caixa Automático

Os Caixas Automáticos registaram 13,5 milhões de transações, com 40,5 por cento das transações da rede, um decréscimo de 4 por cento em relação ao ano transato.

A transação de levantamento continua a ser a mais realizada, com 50,2 por cento do peso inferior a 2019 que foi de 55,4 por cento das operações realizadas. De seguida, vem a consulta de saldo e de movimentos, com 34,5 e 10,1 por cento, respetivamente.

Tabela 2: Operações em Caixas Automático

	2018	2019	2020	Variação		Peso
				2018/2019	2019/2020	
Levantamento	6 876 071	7 829 231	6 795 409	13,86%	-13,20%	50,21%
Consulta de Saldo	3 997 455	4 366 471	4 675 826	9,23%	7,08%	34,55%
Carregamento Telemóvel	352 931	349 278	338 305	-1,04%	-3,14%	2,50%
Consulta de Movimentos	1 252 784	1 345 136	1 373 988	7,37%	2,14%	10,15%
Outros	625 572	224 872	349 393	-64,05%	55,37%	2,58%
Total	13 104 813	14 114 988	13 532 921	7,71%	-4,12%	100,00%

Em 2020, a média do montante de cada levantamento em Caixa Automático foi de 5.618 escudos, ligeiramente inferior à média registada em 2019, de 5.667 escudos.

5.5 Pagamento Automático

A rede de POS sustentou a tendência de crescimento apresentada nos últimos anos, com um aumento de 608 terminais face a 2019, existindo 8.688 terminais instalados no país, que abrangem os mais diversos setores de atividade.

O número total de operações nos POS atingiu os 19 milhões, menos 3 por cento do registado em 2019, no total de 19,6 milhões.

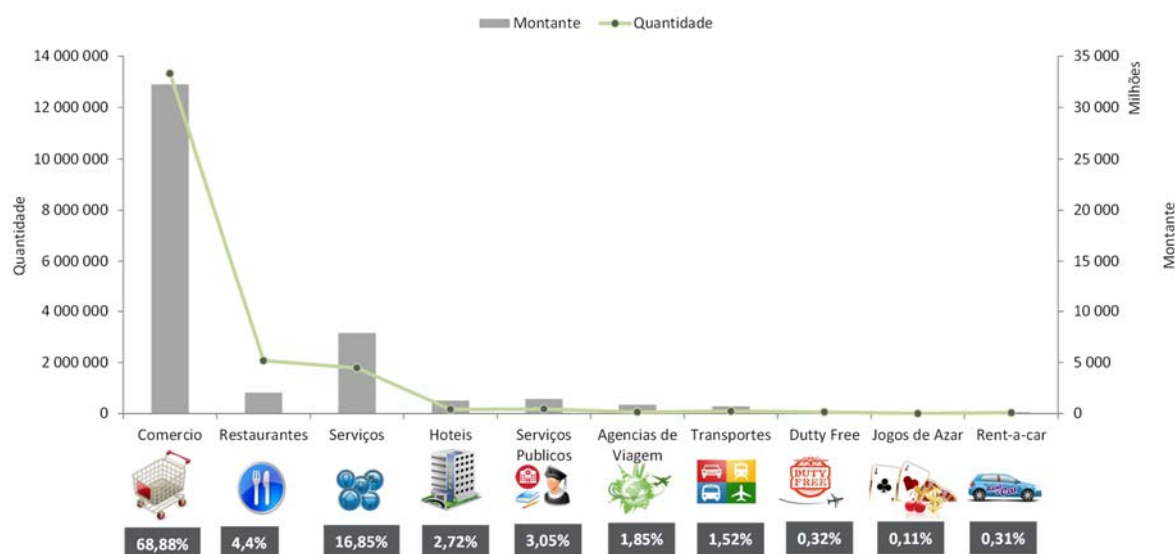
As transações de compra são as mais frequentes, representando 93,1 por cento das transações POS em 2020, pese embora um decréscimo registado de 3,2 por cento com relação ao ano transato.

Tabela 3: Operações em Terminais de Pagamento Automático

	2018	2019	2020	Variação		Peso
				2018/2019	2019/2020	
Compras	16 043 035	18 385 581	17 783 335	14,60%	-3,28%	93,17%
Carregamento Telemóvel	56 826	104 715	211 365	84,27%	101,85%	1,11%
Consulta de Saldo	1 182 135	1 100 589	997 532	-6,90%	-9,36%	5,23%
Outras Operações	42 873	91 583	93 765	113,61%	2,38%	0,49%
Total	17 324 869	19 682 468	19 085 997	13,61%	-3,03%	100,00%

O setor do comércio continuou a ser o dominante em 2020, no que diz respeito aos pagamentos efetuados, com 68,8 por cento, sucedido de Serviços com 16,8 por cento.

Gráfico 7: Compras por Ramo de Atividade



O pagamento com cartão continua a merecer a preferência dos clientes da rede, tendo o rácio Compra/Levantamento aumentado de 235 por cento em 2019, para 262 por cento em 2020.

A média das Compras no POS continua a baixar, tendo sido de 2.633 escudos por compra em 2020, valor inferior ao registado no ano anterior, de 2.883 escudos - o que não deixa de ser positivo, sugerindo que os caboverdianos usam cada vez mais o cartão para compras de baixo valor em substituição do dinheiro vivo.

5.6 Acquiring Internacional

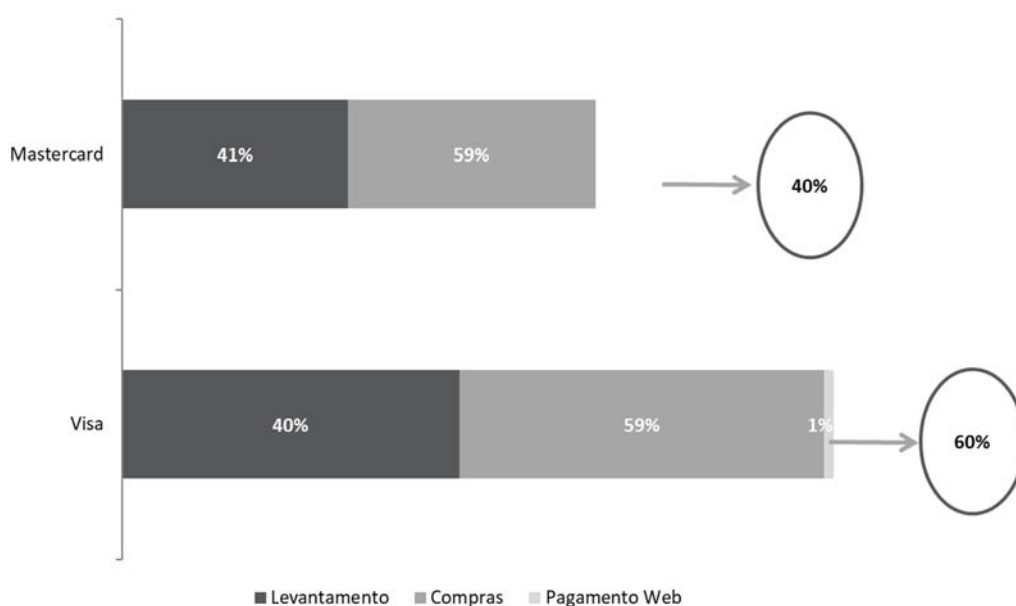
O serviço *Acquiring* Internacional registou a maior quebra de sempre com a pandemia da COVID-19, uma diminuição a nível de operações acima dos 56,7 por cento. O número de transações registado veio a equivaler ao que foi o de 2015, num total de 525.749 operações sendo que em 2019 esse total foi de 1.216.513 operações, com operações realizadas essencialmente no primeiro trimestre de 2020, antes do encerramento das fronteiras.

Com relação ao montante, o decréscimo foi de 48,9 por cento, em relação a 2019.

As operações com cartões Visa representam 60 por cento das transações com cartão internacional, contra 40 por cento do registado com cartão Mastercard.

As compras com cartões internacionais estão cada vez mais a ganhar peso com relação aos levantamentos com os mesmos cartões nos Caixas Automáticos, como resultado da estratégia de massificação desse serviço iniciado nos últimos três anos, com vista a dotar o país, cada vez mais turístico, de uma rede de aceitação de cartões internacionais em todos os setores da atividade.

Gráfico 8: Operações com cartão not-on-us em 2020



5.7 Pagamento de Serviço

A funcionalidade Pagamento de Serviço foi o serviço que mais cresceu a nível de número de transações em 2020, registando um aumento acima dos 41 por cento no número de transações e por outro lado uma diminuição no volume na ordem dos 17 por cento, quando comparado com o período homólogo. Esse serviço foi muito utilizado durante a pandemia, e por valores unitários cada vez menores.

Se em 2019 a média por pagamento foi de 15.414 CVE, em 2020 a média passou para 9.028 CVE.

Tabela 4: Operações Pagamento de Serviço

Montante em milhões de escudos					
	2018	2019	2020	Varição 2018/2019	Varição 2019/2020
Quantidade	123 360	188 453	266 490	52,77%	41,41%
Montante	2 034	2 902	2 406	42,64%	-17,08%

5.8 Venda de Recargas

A venda de recargas também registou um crescimento considerável com a pandemia em 2020, em termos de número de operações, registou um aumento de 34,2 por cento e de 28,9 por cento em valor, comparativamente a 2019. O serviço de recarga em termos de volume foi o serviço que mais cresceu a nível percentual quando comparado com o período homólogo.

Tabela 5: Operações Recargas de Telemóvel

	2018	2019	2020	Varição 2018/2019	Varição 2019/2020
Nº de operações	631 447	815 730	1 095 038	29,18%	34,24%
Montante	396 439 105	455 533 726	587 356 061	14,91%	28,94%

5.9 Pagamento Web

O pagamento Web registou um acréscimo de 2 por cento no número de operações e um decréscimo de 56,2 por cento no valor em 2020 quando comparado com o período homólogo. O decréscimo está ligado essencialmente à diminuição de pagamentos com cartões internacionais e atividade aeroportuária.

Tabela 6: Operações Pagamento Web

Pagamento WEB			Montante em milhões de escudos		
				Variação	Variação
	2018	2019	2020	2018/2019	2019/2020
Quantidade	51 139	67 996	69 407	32,96%	2,08%
Montante	313 653 584	497 231 035	217 553 281	58,53%	-56,25%

5.10 Transferência Eletrônica de Fundos (TEF)

O Serviço TEF teve um crescimento de 20 por cento no número de operações e um decréscimo de 18 por cento no volume transacionado. Esse serviço teve maior utilização em 2020, não obstante os valores unitários menores por operação, tendo a SISP isentado os bancos nas operações feitas via Internet Banking a partir do 2º trimestre.

Tabela 7: Operações Transferência Eletrônica de Fundos

			Montante em milhões de escudos		
				Variação	
	2018	2019	2020	2018/2019	2019/2020
Quantidade	671 876	739 958	891 997	10,13%	20,55%
Montante	140 252	158 687	129 511	13,14%	-18,39%

5.11 Compensação de Cheques

O serviço compensação de cheques registou uma variação negativa tanto no número de operações como no volume transacionado de 15,3 por cento e 11,6 por cento respetivamente, quando comparado com 2019, decorrente da redução das atividades das empresas.

Tabela 8: Operações Compensação de Cheques

			Montante em milhões de escudos		
				Variação	
	2018	2019	2020	2018/2019	2019/2020
Quantidade	308 402	301 060	254 959	-2,38%	-15,31%
Montante	70 220	72 806	64 330	3,68%	-11,64%

5.12 Serviço SWIFT

Em novembro de 2018 a SISP implementou a gestão da Rede SWIFT, em fase inicial da sua constituição de *service bureau* certificado, serviço antes prestado por um *service bureau* internacional através de uma ligação partilhada via o Banco de Cabo Verde. A fase de teste terminou em dezembro de 2018, tendo iniciado o processamento em janeiro de 2019 e concluído a certificação com listagem oficial na lista internacional de *service bureaux* da SWIFT em 2020 (um dos sete a nível do continente africano).

Em 2020 o serviço registou uma quebra nas mensagens (enviadas e recebidas) em 5 por cento.

Tabela 9: Operações SWIFT

	2019	2020	Variação	Peso
			2019/2020	2020
Mensagens Enviadas	89 666	80 895	-9,78%	24,48%
Mensagens Recebidas	258 433	249 625	-3,41%	75,52%
	348 099	330 520	-5,05%	100,00%

5.13 Infraestruturas e Tecnologia

Em termos de infraestrutura e tecnologia, a SISP continuou a investir esforços significativos no sentido da procura incessante pelo alinhamento com as melhores práticas internacionais nas áreas de segurança, continuidade e qualidade de serviço, tendo sido conquistadas ou renovadas as seguintes certificações críticas:

1. Payment Card Industry - Data Security Standards
2. Payment Card Industry - Card Production
3. Mastercard Secure Code (*nova*)
4. American Express Acquiring (*nova*)
5. DCC Visa (*nova*)
6. DCC Mastercard (*nova*)
7. Contactless Visa (*nova*)
8. Contactless Mastercard (*nova*)
9. ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade
10. ISO 27001 – Sistema de Gestão da Segurança da Informação
11. ISO 22301 – Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (*nova*)
12. SWIFT Service Bureau (*nova*)
13. HelpDesk Institute

14. Entidade Certificadora sob a raiz da Infraestrutura de Chaves Públicas de Cabo Verde

A SISP reforçou investimento na alta disponibilidade das comunicações, dos servidores e dos serviços, iniciaram-se processos de melhorias no sistema de base de dados cujos resultados, se positivos, poderão reduzir custos e aumentar a resiliência significativamente.

Em colaboração com os clientes e parceiros, facilitou-se a criação de dezenas de sites com pagamentos online ajudando o país na sua modernização e continuidade de negócios em tempos de confinamento e foi lançado o pagamento dos contadores pré-pagos da Electra em produção controlada.

Os parques de ATM e POS foram atualizados com melhorias aplicacionais e de segurança, foram feitas várias apresentações de serviços junto dos clientes em todas as ilhas (via web) e desenvolveu-se material de divulgação de serviços e prevenção de fraude.

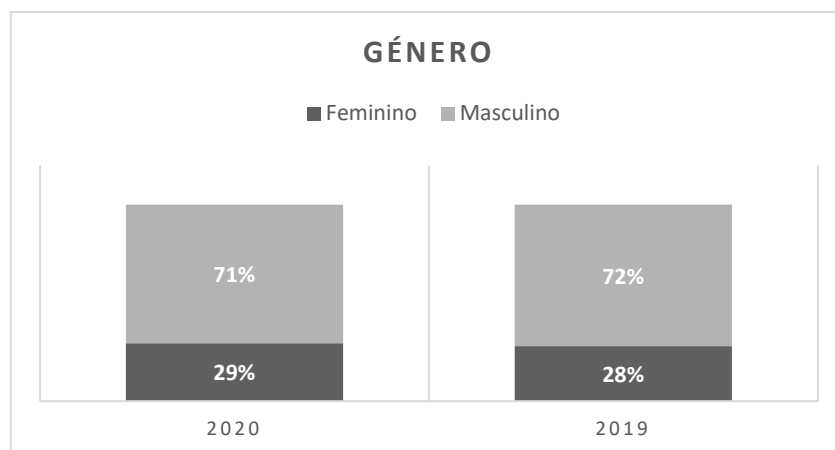
Adicionalmente foram formalmente auscultados os colaboradores e os clientes para recolha do nível de satisfação tendo sido identificadas e iniciadas as medidas para as melhorias necessárias, melhorou-se o processo de gestão de risco e realizada uma detalhada análise de risco dos fornecedores críticos.

5.14 Capital Humano

Em 31 dezembro 2020, manteve-se o quadro do pessoal em 51 colaboradores, mais um estagiário. Foi reenquadrado um estagiário para a categoria de colaborador e registou-se uma desvinculação em 2020.

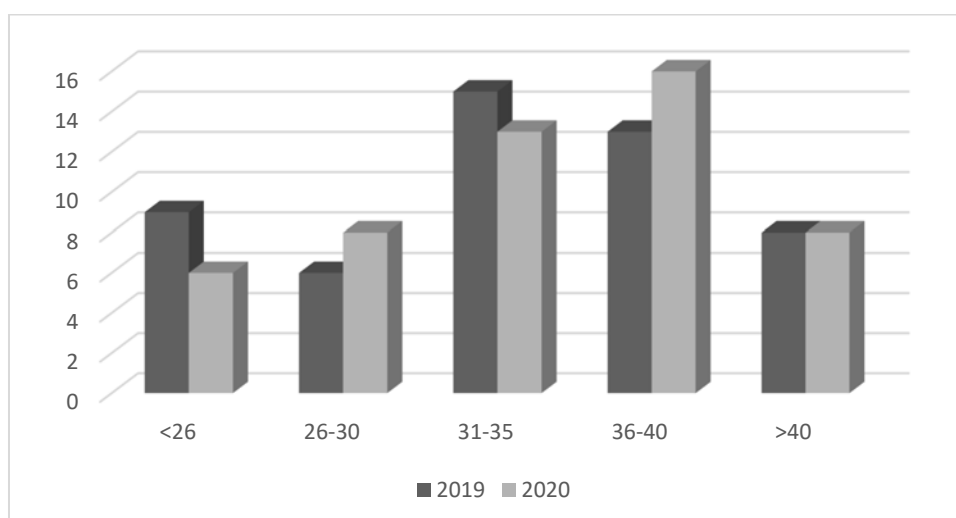
A estrutura do pessoal continua distribuída por quase todo o país, mais precisamente, na Praia, delegações de São Vicente\Santo Antão, Sal, Boa Vista e as recém-criadas delegações Fogo\Brava e Santiago norte. A sede, na Praia, contém 86 por cento dos colaboradores. Há uma tendência para a existência de quadros maioritariamente do sexo masculino, representando 71 por cento do pessoal da empresa em 2020.

Gráfico 9: Género



A média de idade dos colaboradores em 31 de dezembro de 2020 foi de 35 anos e o tempo médio de serviço manteve-se em 7 anos.

Gráfico 10: Faixa Etária



5.15.1 Desenvolvimento e Formação

Dando seguimento à política de desenvolvimento do seu capital humano, a SISP apostou fortemente na formação dos seus colaboradores, dando preferência às formações *online* devido às restrições impostas pela pandemia. Foram realizadas 31 (trinta e uma) ações de formação e várias sessões *online* e estiveram abrangidas cerca de 77 participações, tendo havido colaboradores que participaram em mais do que uma sessão de formação. Os colaboradores tiveram acesso a cursos de formação contínua *online* nas mais variadas áreas de conhecimento disponibilizadas por plataformas internacionais como a Visa, Mastercard e Udemy, numa estratégia de incentivo ao auto-aprendizado contínuo do capital humano.

Tabela 10: Listagem das formações realizadas em 2020

Cursos	Area
Internal Audit and the Implementation of COSO (Virtual Classroom)	Auditoria Interna
IRCA - Lead Auditor ISO 9001	Auditoria Interna
Gestão de Recursos Humanos	Capital Humano - CH
KCS – Knowledge Centered Support	Capital Humano - CH
<i>Governance: Audit, Control and Compliance</i>	Jurídico & Compliance
Internal Audit And Control	Jurídico & Compliance
AML – CFT – Foundation Level	Jurídico & Compliance
CEH – Ethical Hacking and Countermeasures v10	Sistema de Informação
VMwarevSphere: Install, Configure, Manage [v6.7] (VWVSICM)	Sistema de Informação
UCoIP IPBRICK	Sistema de Informação
CRISC Certified in Risk and Information Systems Control	Sistema de Informação
Wazuh for Security Engineers	Sistema de Informação
Formação Inglês	Support Center/Sistema de Informação
Cyber security Lead Implementer	Sistema de Informação
CCISO Certified Chief Information Security Officer	Sistema de Informação
Master In Cyber Security Training	Gestão de Terminais - GT
WKS - Workshop Agile Project Management with Scrum	Gestão de Projetos
Cientista de Dados com Python e R	Desenvolvimento de soluções
Python para Data Science e Machine Learning	Desenvolvimento de soluções
TensorFlow, Deep Learning e Python: Construa um Chatbot	Desenvolvimento de soluções
Chargeback arbitration MasterCard	Support Center
Formações Online Cursos MasterCard	Gestão de Operações
Formações Online Cursos VISA	Gestão de Operações
HDI SCA - Support Center Analyst	Support Center - SC
SCTL: Support Center Team Lead	Gestão de Operações/CH/GT/SC
Treinamento EMV para negócios	Gestão de Operações
Treinamento Mobile Payment	Gestão de Operações
Treinamento Contactless	Gestão de Operações e Desenvolvimento de Soluções
Defining Digital payments	Gestão de Operações
SWIFTNet training for SIP preparation	Sistema de Informação

5.15 Gestão de Risco e Controlo Interno

Foi dado seguimento ao processo de integração da abordagem de risco aos processos críticos e sedimentação das atividades da nova equipa de Controlo Interno da SISP, formada pelas novas equipas de Jurídico & Compliance, Auditoria Interna e Qualidade & Risco. Foram elaborados novos relatórios de Risco e contratado um serviço de consultoria externa para a realização de auditoria de risco operacional. Foi contratada uma empresa para apoio e complemento multidisciplinar à equipa de Auditoria Interna da SISP. Adicionalmente, todas as certificações Payment Card Industry – Data Security Standard (PCI-DSS), Payment Card Industry – Card Production (PCI-CP), PKI, ISO 9001, ISO 27001, SWIFT e HDI, exigem rigorosas auditorias internacionais anuais, com forte enfoque no risco e na segurança a todos as áreas de serviço da SISP.

5.16 Investimento

Os Investimentos realizados em 2020 totalizaram os 91 milhões de escudos, representando 12 por cento das receitas de exploração, enquanto em 2019 ascendeu aos 143 milhões de escudos, representando 15 por cento das receitas de exploração. Com relação ao período homólogo tiveram uma diminuição considerável (menos 52,1 milhões de escudos), motivada pelos reajustes de prioridades feitos em meados do ano, decorrentes dos efeitos da pandemia no negócio.

Os investimentos incluem, fundamentalmente, a aquisição de terminais de pagamentos, equipamentos e *software*, para o reforço da alta disponibilidade, *hardware* (servidores, processadores e PC's) e aquisição de uma máquina ATM para certificação.

Tabela 11: Investimento

Software (novas funcionalidades)	36 516 836
Equipamentos	54 340 597
POS	41 010 495
Máquina ATM	1 871 062
Outros Equipamentos	11 459 040
Projeto Sede	139 625
Total	90 997 058

O financiamento foi efetuado na sua totalidade com recursos e fundos próprios da SISP.

6. ANÁLISE FINANCEIRA

O ano de 2020 foi um ano atípico, tanto a nível de transações como a nível de resultados. Os impactos da pandemia COVID-19, registadas a partir do terceiro mês do ano, a consequente diminuição das transações na rede e o adiamento de alguns projetos levaram à elaboração de um novo orçamento em meados de 2020.

A análise económica e financeira da empresa, tendo por base as demonstrações financeiras, sintetiza os resultados alcançados pela SISP no ano marcado pela COVID-19, bem como, a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2020.

Tabela 12: Demonstração de Resultados

SISP- Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS

Descrição	Notas	31/12/2020	31/12/2019	variação	Variaç. %
Prestação de serviços e vendas	14	749 027 602	957 561 571	-208 533 969	-21,78%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	-21 352 892	-15 953 818	-5 399 074	33,84%
Resultado operacional bruto		727 674 710	941 607 753	-213 933 043	-22,72%
Fornecimentos e serviços terceiros	15	357 903 226	467 763 798	-109 860 572	-23,49%
Valor acrescentado bruto		369 771 484	473 843 955	-104 072 471	-21,96%
Gastos com pessoal	16	115 995 740	119 346 218	-3 350 478	-2,81%
Provisões do exercício - (reduções)	10	5 410 908	-	5 410 908	-100,00%
Aumentos/redução do justo valor	6	21 655 764	112 093 437	-90 437 673	-80,68%
Imparidades de activos	10	-46 876 311	-6 176 067	-40 700 244	659,00%
Outros gastos	17	4 879 942	12 500 903	-7 620 961	-60,96%
Outros rendimentos e ganhos	17	7 099 427	1 305 473	5 793 954	443,82%
Resultado antes de amortizações perdas e ganhos de financiamento e imposto - EBITDA		236 185 590	449 219 677	-213 034 087	-47,42%
Gastos depreciação e amortização	5	125 076 383	123 063 270	2 013 113	1,64%
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto) - EBIT		111 109 207	326 156 407	-215 047 200	-65,93%
Juros e ganhos obtidos	18	2 977 404	3 007 289	-29 885	-0,99%
Juros e perdas suportados	18	-10 607 132	-9 055 973	-1 551 159	17,13%
Resultado Antes de impostos		103 479 479	320 107 723	-216 628 244	-67,67%
Imposto sobre rendimento do período	19	-23 788 573	-71 868 435	48 079 863	-66,90%
Resultado Líquido do Período		79 690 906	248 239 288	-168 548 381	-67,90%

6.1 Valor Acrescentado Bruto

O valor acrescentado bruto em 2020 alcançou os 369,7 milhões de escudos, que comparado com os 473,8 milhões de escudos registados em 2019, representa uma diminuição de 21,9 por cento. Esta evolução negativa com relação ao ano transato é justificada pelo impacto negativo da pandemia e medidas de combate baseadas na desaceleração das atividades sócio-económicas nas receitas da SISP.

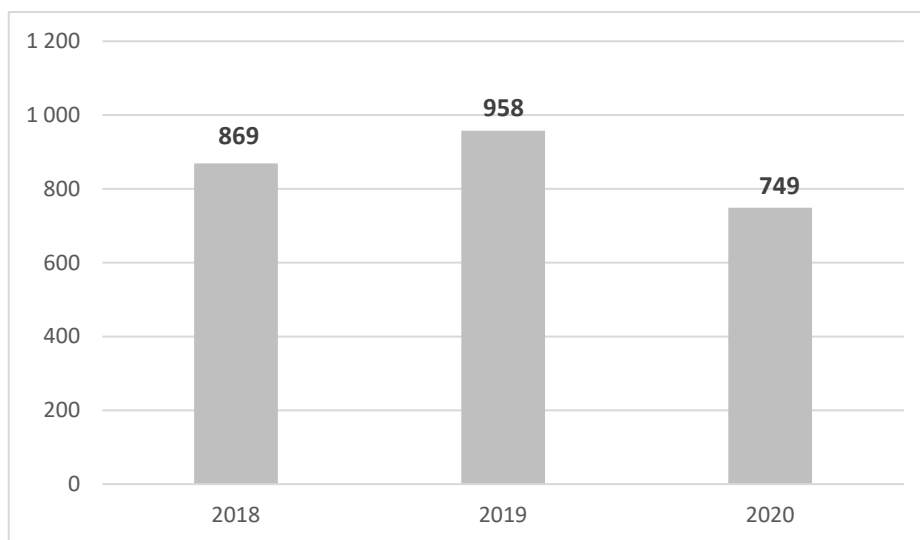
As receitas operacionais fixaram-se em 749 milhões de escudos em 2020, menos 208 milhões de escudos, (menos 21,7 por cento) em relação ao período homólogo.

6.2 Rendimentos

Os Rendimentos totais em 2020 fixaram-se em 786 milhões de escudos, menos 26,8 por cento, um decréscimo de 287,7 milhões em relação ao ano transato. Para este resultado contribuiu a diminuição nas principais receitas dos serviços da SISP, associada ao menor peso do justo valor das ações da VISA no rendimento em 31/12/2020, quando comparado com o período homólogo.

Os rendimentos de prestação de serviços atingiram os 749 milhões de escudos, menos 208 milhões de escudos em comparação com 2019, sendo que o decréscimo nas receitas do serviço liquidação internacional teve um peso de 85%, e o restante associado ao processamento serviço vinti4.

Gráfico 11: Prestação de Serviços



6.3 Outros rendimentos e ganhos

O ganho por aumento de justo valor da participação da SISP no capital social da Visa foi de 21,6 milhões de escudos (valor de mercado a 31 de dezembro de 2020), sendo que no exercício de 2019, o ganho correspondeu a 112 milhões de escudos.

A reversão de provisão/imparidades totalizou 5,4 milhões de escudos, referente à anulação das provisões para contingências fiscais em sede de IRPC relativas ao ano de 2014 e reversões de imparidades de outros devedores.

Os juros obtidos, derivados de depósitos a prazo e equiparados totalizaram os 3 milhões de escudos, valor equiparado ao registado no ano transato.

6.4 Gastos

Os gastos totais ascenderam a 682,6 milhões de escudos, registando um decréscimo de 71,1 milhões de escudos, menos 9,4 por cento face ao exercício anterior.

Tabela 13: Gastos

	2 020	2019	Var. Abs	Var. %
Total	682 691 626	753 860 047	-71 168 421	-9,44%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21 352 892	15 953 818	5 399 074 -109 860	33,84%
Fornecimentos e serviços terceiros	357 903 226	467 763 798	572	-23,49%
Gastos com pessoal	115 995 740	119 346 218	-3 350 478	-2,81%
Imparidades de activos	46 876 311	6 176 067	40 700 244	659,00%
Outros gastos	4 879 942	12 500 903	-7 620 961	-60,96%
Gastos depreciação e amortização	125 076 383	123 063 270	2 013 113	1,64%
Juros e perdas suportados	10 607 132	9 055 973	1 551 159	17,13%

A diminuição nos gastos é justificada essencialmente pela diminuição dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), incluindo comissões e outros custos associados ao serviço *acquiring* internacional (Visa e MasterCard), custos esses que são diretos e aplicados em função das transações ou receitas.

Os Gastos com o Pessoal ascenderam a 115 milhões de escudos, uma diminuição de 2,8 por cento, ou seja, menos 3,3 milhões de escudos face a 2019. Este decréscimo está relacionado com a diminuição registada na rubrica formação, justificada pela alteração das formações presenciais devido à pandemia, para opções online, diminuindo assim os custos inicialmente estimados.

O rácio Gastos com o Pessoal sobre Prestação de Serviço fixou-se em 15 por cento e 12 por cento em 2020 e 2019, respetivamente, e, aproximadamente, 17 e 15,8 por cento dos custos totais da empresa em 2020 e no ano transato, respetivamente.

Os gastos com as Amortizações fixaram-se em 125 milhões de escudos, um acréscimo de 1,6 por cento, em linha com um aumento dos ativos não correntes, registado nos últimos anos.

O rácio CAPEX/receitas operacionais situou-se em 12,1 por cento (14,9 por cento em 2019) e os gastos com a depreciação e amortização representaram 15,9 por cento dos rendimentos totais de 2020 e 11,4 por cento em 2019.

A rubrica Imparidades inclui as provisões de cobrança duvidosa para clientes e outros devedores, nomeadamente transações associadas ao processo de liquidação internacional (chargebacks) no valor total de 43,4 milhões de escudos em 2020, enquanto que esse valor em 2019 foi de 4,7 milhões de escudos. O aumento registado a nível de imparidade para chargebacks em 31 de dezembro de 2020 resulta na sua essência por alegado uso não

autorizado (fraude) de cartões internacionais em comerciantes nacionais. O processo de recuperação desse montante junto dos comerciantes encontra-se em curso.

Adicionalmente registou-se imparidades para inventário em 3,4 milhões de escudos para peças de terminais antigos e obsoletos em stock, associados a um fabricante de POS em processo final de substituição por outro fabricante de melhor relação custo\benefício.

Em 2019 foi registada imparidade para ativos em curso no valor de 1,4 milhões de escudos.

Outros gastos e perdas

A rubrica “Outros Gastos” no valor de 4,8 milhões de escudos (12,5 milhões de escudos em 2019) inclui, essencialmente, imposto de selo, quotizações, donativos.

Os Juros e Perdas de Financiamento incluem essencialmente as despesas relacionadas com garantias bancárias, despesas financeiras com processamento e diferenças de câmbios desfavoráveis, somando um total de 10,6 milhões de escudos em 2020.

6.5 Resultado líquido do exercício

O Resultado Líquido da SISP registou uma variação negativa de 67,9 por cento comparativamente ao ano anterior, fixando-se em 79,6 milhões de escudos. Na base desse decréscimo esteve, essencialmente, a diminuição dos rendimentos dos serviços e do justo valor das ações da VISA.

Na sequência da diminuição dos proveitos operacionais superior à registada nos custos, resultado do impacto da pandemia COVID-19 na atividade da empresa, o EBITDA diminuiu em 47 por cento entre 2019 e 2020, fixando-se em 236,1 milhões de escudos (449,2 milhões de escudos no ano transato).

7. SITUAÇÃO FINANCEIRA

7.1 Evolução do Balanço

A 31 de dezembro de 2020, o ativo líquido atingiu 1.141,8 milhões de escudos, o que corresponde a um decréscimo de 25,8 por cento (397,3 milhões de escudos) em relação ao ativo líquido registado em dezembro de 2019 que tinha sido de 1.539,1 milhões de escudos.

Tabela 14: Balanço

Activo	31/12/2020	31/12/2019	Variação	Variação %
Activo não Correntes	630 020 146	642 546 536	-12 526 390	-1,95%
Activos Fixos Tangíveis	148 499 035	165 826 485	-17 327 450	-10,45%
Activos Intangíveis	102 933 298	119 788 002	-16 854 704	-14,07%
Participação Financeira	378 587 813	356 932 049	21 655 764	6,07%
Activo Corrente	511 794 093	896 647 294	-384 853 201	-42,92%
Inventários	61 375 824	64 040 785	-2 664 961	-4,16%
Dívidas a Curto Prazo	172 037 227	459 689 446	-287 652 219	-62,58%
Estado e outros entes públicos	26 221 415	-	26 221 415	
Depósitos Bancários	252 159 628	372 917 064	-120 757 436	-32,38%
Total do Activo	1 141 814 240	1 539 193 831	-397 379 591	-25,82%
Capital Próprio	984 358 649	1 028 787 387	-44 428 737	-4,32%
Capital Social e Reservas	904 667 743	780 548 099	124 119 644	15,90%
Resultado Líquido do Período	79 690 906	248 239 288	-168 548 381	-67,90%
Passivo	157 455 590	510 406 444	-352 950 853	-69,15%
Passivo não Corrente	-	690 938	-690 938	-100,00%
Passivo Corrente	157 455 590	509 715 506	-352 259 915	-69,11%
Capital próprio + passivo	1 141 814 240	1 539 193 831	-397 379 591	-25,82%

Para esse decréscimo contribuíram, fundamentalmente, os seguintes fatores:

- Diminuição dos ativos correntes em 384 milhões de escudos, justificada essencialmente pela diminuição da disponibilidade e dívidas de curto prazo em 120,7 milhões de escudos e 287,6 milhões de escudos respetivamente;
- Diminuição dos ativos não correntes em 12,5 milhões de escudos, derivado das depreciações dos ativos ao longo dos anos;

O Capital Próprio diminuiu em 4 por cento, menos 44,4 milhões de escudos em 2020, em consequência do efeito conjugado da distribuição de dividendos em 50 por cento do resultado líquido de 2019, e o impacto da diminuição do Resultado Líquido do exercício em 168,5 milhões de escudos.

O total do Passivo fixou-se em 157,4 milhões de escudos, menos 69 por cento face ao ano anterior, justificado pela diminuição da dívida de compensação associada ao negócio de *acquiring*.

7.2 Indicadores de Gestão

O Indicador de Rendibilidade EBITDA (excluindo o impacto do justo valor, imparidades e provisões) registou um decréscimo na ordem dos 25 por cento.

Em termos prudenciais, a SISP apresenta uma boa performance e solidez, com fundos próprios acima dos 871 milhões de escudos, não obstante a redução em 5 por cento comparativamente a 2019.

O rácio de Cobertura de Imobilizado registou um aumento de 28 por cento fixando-se em 818 por cento em 2020, sendo que em 2019 essa percentagem foi de 638,3.

O rácio de Solvabilidade, de acordo com o normativo do Banco de Cabo Verde, atingiu 55,5 por cento, bem acima do mínimo de 12 por cento legalmente exigidos.

Tabela 15: Indicadores de gestão

Rácios	2020	2019	2018	Variação
Rendibilidade				
EBITDA	257 mCVE	343,3 mCVE	357,5 mCVE	-25,43%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	8,10%	24,13%	24,38%	-66,45%
Rendibilidade Económica do Ativo (REA)	9,73%	21,19%	21,25%	-54,08%
Rendibilidade Líquida das Vendas	10,64%	25,92%	24,94%	-58,95%
Eficiência Operacional				
Prazo Médio de Recebimentos	62	55	48	12,13%
Liquidez Geral	3,25	1,76	1,76	84,68%
Liquidez Reduzida	2,86	1,63	1,63	75,50%
Liquidez Imediata	1,60	0,73	0,83	119,38%
Indicadores Prudenciais				
Fundos Próprios	871,6mCVE	919,5mCVE	823,1mCVE	-5,20%
Solvabilidade	55,5%	57,9%	59,2%	-4,0%
Cobertura do Imobilizado	818,8%	638,3%	488,9%	28,3%

7.3 Proposta de Aplicação de Resultados

Tomando em consideração a política de distribuição de dividendos e fazendo uso da prerrogativa que lhe é atribuída por Lei e pelos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral, que, nos termos legais e estatutários aplicáveis:

O resultado líquido do exercício de 2020, no montante de 79.690.906 escudos, seja distribuído de seguinte forma:

Tabela 16: Proposta de aplicação de resultado

	%	Valor
Dividendos	0%	-
Reserva Legal	10%	7 969 091 CVE
Outras Reservas	90%	71 721 816 CVE
Total		79 690 906 CVE

O Conselho de Administração entende ser pertinente referenciar o impacto considerável da evolução do preço das ações da VISA (justo valor) no resultado da SISP, que, em 2020, totalizou 21.655.764 CVE, (sendo que a evolução em 2019 foi de 112.093.437 CVE).

O Conselho de Administração entende ainda que tendo em conta o decréscimo no resultado líquido de 67 por cento em 2020, a incerteza a curto e médio prazo aliada às necessidades de investimentos essenciais para 2021, o resultado de 2020 seja aplicado em 100 por cento em reservas legais e outras.

7.4 Demonstrações Financeiras

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos					
Demonstrações de Resultados por natureza em 31 de dezembro de 2020 e 2019					
(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)					
Rubricas	Notas	31/12/2020	31/12/2019	Variação	%
Prestação de serviços e vendas	14	749 027 602	957 561 571	(208 533 969)	-21,78%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	(21 352 892)	(15 953 818)	(5 399 074)	33,84%
Resultado operacional bruto		727 674 710	941 607 753	(213 933 043)	-22,72%
Fornecimento e serviços externos	15	357 903 226	467 763 798	(109 860 572)	-23,49%
Valor acrescentado bruto		369 771 484	473 843 955	(104 072 471)	-21,96%
Gastos com pessoal	16	115 995 740	119 346 218	(3 350 478)	-2,81%
Provisões p/ imposto - Reversões	10	690 938	-	690 938	-
Ajustamento Imparidade de inventários -Aumentos	7 e 10	(3 412 842)	-	(3 412 842)	-
Aumentos/redução do justo valor	6	21 655 764	112 093 437	(90 437 673)	-80,68%
Imparidade Cliente/OutDev - Reversões	10	4 719 970	-	4 719 970	-
Ajustamento Imparidade de Activos Fixos -Aumentos	10	-	(1 401 628)	1 401 628	-100,00%
Ajustamentos imparidade clientes/outDev	10	(43 463 469)	(4 774 439)	(38 689 030)	810,34%
Outros gastos	17	4 879 942	12 500 903	(7 620 961)	-60,96%
Outros rendimentos e ganhos	17	7 099 427	1 305 473	5 793 954	443,82%
Resultado antes de amortizações perdas/ganhos de financiamento e imposto		236 185 590	449 219 677	(213 034 087)	-47,42%
Gastos com depreciação e amortização	5	125 076 383	123 063 270	2 013 113	1,64%
Activos intangíveis	5	53 235 687	34 151 883	19 083 804	55,88%
Activos fixos tangíveis	5	71 840 696	88 911 387	(17 070 691)	-19,20%
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto)		111 109 207	326 156 407	(215 047 200)	-65,93%
Juros e ganhos obtidos	18	2 977 404	3 007 289	(29 885)	-0,99%
Juros e perdas suportados	18	(10 607 132)	(9 055 973)	(1 551 159)	17,13%
Resultado antes de impostos		103 479 479	320 107 723	(216 628 244)	-67,67%
Imposto sobre rendimento do periodo	19	(23 788 573)	(71 868 435)	48 079 863	-66,90%
Resultado líquido do periodo		79 690 906	248 239 288	(168 548 381)	-67,90%

Area Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

Balanços em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro 2019

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Rubricas	Notas	31/12/2020	31/12/2019	Variação	%
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	5	148 499 035	165 826 485	(17 327 450)	-10,45%
Ativos intangíveis	5	102 933 298	119 788 002	(16 854 704)	-14,07%
Participação Financeira - outros métodos	6	378 587 813	356 932 049	21 655 764	6,07%
Total do ativo não corrente		630 020 146	642 546 536	(12 526 390)	-1,95%
Ativo corrente					
Inventários	7	61 375 824	64 040 785	(2 664 961)	-4,16%
Mercadorias	7	6 238 084	3 082 870	3 155 214	102,35%
Material primas, subsidiárias e de consumo	7	55 137 740	60 957 915	(5 820 175)	-9,55%
Clientes	11	126 658 773	377 144 642	(250 485 869)	-66,42%
Outras contas a receber	11	20 411 685	60 919 094	(40 507 409)	-66,49%
Estado e outros entes públicos	13	26 221 415	-	26 221 415	-
Diferimentos	8	24 966 769	21 625 710	3 341 059	15,45%
Depósitos bancários	4	252 159 628	372 917 064	(120 757 436)	-32,38%
Total do ativo corrente		511 794 093	896 647 294	(384 853 201)	-42,92%
Total do ativo		1 141 814 240	1 539 193 831	(397 379 591)	-25,8%
CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO					
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	9	100 000 000	100 000 000	-	0,00%
Reservas legais	9	97 758 762	72 934 833	24 823 929	34,04%
Reservas livres	9	14 401 872	14 401 872	-	0,00%
Outras reservas	9	637 740 785	538 445 070	99 295 715	18,44%
Resultados transitados		54 766 324	54 766 324	-	0,00%
Resultado líquido do período		79 690 906	248 239 288	(168 548 381)	-67,90%
Total de capital próprio		984 358 649	1 028 787 387	(44 428 737)	-4,3%
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Provisões	10	-	690 938	(690 938)	-100,00%
Total do passivo não corrente		-	690 938	(690 938)	-100,0%
Passivo corrente					
Fornecedores - investimentos	11	3 793 842	16 335 449	(12 541 607)	-76,78%
Fornecedores, conta corrente	11	18 453 637	28 729 914	(10 276 277)	-35,77%
Compensação Visa/Mastercard	12	89 704 475	342 168 359	(252 463 884)	-73,78%
Estado e outros entes públicos	13	8 591 773	30 119 607	(21 527 833)	-71,47%
Outras contas a pagar	11	22 646 554	73 380 219	(50 733 665)	-69,14%
Acréscimo de gastos	8	14 265 309	18 981 958	(4 716 649)	-24,85%
Total do passivo corrente		167 455 590	509 715 506	(352 259 915)	-69,1%
Total de Passivo		167 455 590	510 406 444	(352 950 853)	-69,15%
Total do capital próprio e passivo		1 141 814 240	1 539 193 831	(397 379 591)	-25,8%

Área Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos
Demonstração de fluxos de caixa em 31 de dezembro 2020 e 31 de dezembro de 2019
(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Método Indirecto	Notas	31/12/2020	31/12/2019
Fluxo de caixa das actividades operacionais:			
Resultado líquido do exercício		79 690 906	248 239 288
Ajustamentos:			
Amortizações e depreciações	(+)	5 125 076 383	123 063 270
Provisões	(+/-)	10 (690 938)	-
Juros e rendimentos similares obtidos	(-)	18 (2 977 404)	(3 007 289)
Juros e gastos similares suportados	(+)	18 10 607 132	9 055 973
Ganhos na alienação de Ativos fixos tangíveis	(-)	17 (157 494)	(76 489)
Ganhos por aumento do Justo Valor -VSA	(-)	6 (21 655 764)	(112 093 437)
Diminuição de Inventários	(+)	7 2 664 961	-
Aumento de Inventários	(+)	7 -	(489 741)
Aumento das dívidas a receber		11 -	(59 029 842)
Diminuição das dívidas a receber	(-)	11 290 993 278	-
Aumento dos gastos diferidos	(-)	8 (29 562 474)	(3 750 323)
Aumento das contas a pagar	(+)	11 -	22 285 442
Diminuição das contas a pagar	(-)	11 (347 543 266)	(11 004 130)
Aumento dos Acréscimos de gastos	(+)	8 -	2 437 689
Diminuição dos acréscimos de Gastos	(-)	8 (4 716 649)	-
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)		101 728 671	215 630 411
Fluxo de caixa das actividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Outros Ativos financeiros		-	-
Ativos Fixos Tangíveis	5	(54 513 246)	(86 875 760)
Ativos intangíveis	5	(36 380 983)	(54 870 406)
....		(90 894 229)	-179 643 102
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	17	157 494	76 489
Ativos intangíveis			
Subsídios de investimento			
Juros e rendimentos similares	18	1 065 488	1 618 753
Dividendos	18	1 911 916	1 388 536
....		3 134 898	6 221 331
Fluxos das actividades de investimento (2)		(87 759 331)	(138 662 388)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		-	-
Amortizações de contratos de locação financeira			
Juros e gastos similares	18	(10 607 132)	(9 055 973)
Dividendos	9	(124 119 644)	(108 355 474)
Redução de capital e prestações suplementares			
Aquisições de acções (quotas) próprias			
Ajustamentos de capital			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(134 726 776)	(117 411 447)
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)			
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	372 917 064	413 360 488
Caixa e seus equivalentes no final do período	4	252 159 628	372 917 064

Área Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31/12/2020

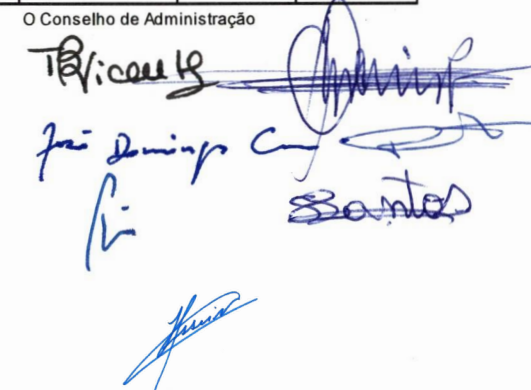
(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Descrição	Notas	Capital Realizado	Reservas Legais	Reservas Livres	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019		100 000 000	51 263 738	14 401 872	451 760 691	54 766 324	216 710 948	888 903 573
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado Líquido do Período	9	-	-	-	-	-	248 239 288	248 239 288
Aplicação do Resultado Líquido		-	21 671 095	-	86 684 379	-	(108 355 474)	-
Resultado Extensivo		100 000 000	72 934 833	14 401 872	538 445 070	54 766 324	356 594 762	1 137 142 861
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições Dividendos		-	-	-	-	-	(108 355 474)	(108 355 474)
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020		100 000 000	72 934 833	14 401 872	538 445 070	54 766 324	248 239 288	1 028 787 387
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado Líquido do Período	9	-	-	-	-	-	79 690 906	79 690 906
Aplicação do Resultado Líquido		-	24 823 929	-	99 295 715	-	(124 119 644)	-
Resultado Extensivo		100 000 000	97 758 762	14 401 872	637 740 785	54 766 324	203 810 550	1 108 478 293
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições Dividendos		-	-	-	-	-	(124 119 644)	(124 119 644)
POSIÇÃO NO FIM		100 000 000	97 758 762	14 401 872	637 740 785	54 766 324	79 690 906	984 358 649

Área Administrativa e Financeira



O Conselho de Administração



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020
(*Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde - CVE*)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. (“SISP” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, que tem como sócios, o Estado enquanto o principal pagador no país, o Banco de Cabo Verde, na qualidade de promotor do bom funcionamento dos Sistemas de compensação e de Pagamentos, os bancos comerciais exercendo a sua atividade em Cabo Verde, designadamente, Banco Comercial do Atlântico, S.A., Banco Interatlântico, S.A.R.L., Banco Caboverdiano de Negócios, S.A. e Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. e a Cabo Verde Telecom, S.A. cuja atividade de prestadora de serviços de telecomunicações é de particular interesse para o desenvolvimento dos Sistemas de Pagamentos. Foi constituída em 1999 e tem a sua sede social em Achada Santo António – Praia, Cabo Verde.

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 30 de abril de 2021.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Cabo Verde, vertidas na Portaria nº 49/2008, de 29 de dezembro, do Ministério das Finanças, que determina a adoção do Sistema de Normalização Contabilística de Relato Financeiro para Cabo Verde (“SNC”), em substituição do Plano Nacional de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto n.º 4/84, de 30 de janeiro, que inclui um conjunto de Normas de Relato Financeiro (“NRF”). Apesar de, conforme disposto no Aviso nº 2/2007 do Banco de Cabo Verde, as entidades, nas quais se enquadra a SISP, deverem adotar as Normas Internacionais de Relato Financeiro, em agosto de 2008 a SISP obteve autorização do Banco de Cabo Verde para a utilização do POC, tendo nessa data transitado para as NRF.

As NRF foram adotadas para os períodos com início em ou após 1 de janeiro de 2009. Este Sistema de Normalização Contabilística de Relato Financeiro visa transpor para o direito interno Normas de Relato Financeiro que constituem uma adaptação das Normas

Internacionais de Contabilidade e das Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (“IASB”).

Está em discussão a implementação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) junto do Banco de Cabo Verde, não existindo por agora uma data definida para a mesma.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com o Sistema de Normalização de Relato Financeiro.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Sociedade operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Sociedade dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas por duodécimos, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 25
Equipamento básico - POS	2
Equipamento básico - outros	3 a 12
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	5 a 12
Equipamento administrativo	4 a 12

As vidas úteis e método das depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que incorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido ou a receber na transação e a quantia escriturada do ativo líquida de amortizações acumuladas, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que ocorrem.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3 a 5
Propriedade industrial - Marcas e Patentes	3 a 10
Outros Ativos Intangíveis	3 a 10

As vidas úteis e método das amortizações dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Sociedade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de imparidade”.

3.5 Inventários

Os inventários encontram-se registados pelo seu custo histórico. O custo inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocar os bens no seu local e na sua condição atual. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Ajustamentos de inventários – Perdas/Reversões”.

O método de custeio dos inventários adotado pela Sociedade consiste no custo médio ponderado.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Sociedade se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo registados de acordo com as disposições da NRF 16 – Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado, o qual pode vir deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos nas rubricas de “Caixa” e “Depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No caso da SISP, esta categoria inclui participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas. Estas participações financeiras são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente (ações não cotadas em bolsa) e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente incluídos na categoria

“ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” ou “Imparidade de ativos não depreciables” no período em que são determinadas. Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por contrapartida de resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio mensurados ao custo.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Sociedade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Sociedade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da Sociedade a receber o correspondente montante.

3.8 Imposto sobre o rendimento

O Imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.9 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Sociedade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio da data de determinação do justo valor. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.10 Provisões e passivos contingentes

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.11 Especialização de exercícios

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.12 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.13 Juizados de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juizados de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juizados de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vida útil dos equipamentos denominados por “POS” – em 2010 a Sociedade desenvolveu um estudo de utilização e substituição dos POS, com vista a apurar a vida útil destes equipamentos. Como resultado deste estudo foi atribuída uma vida útil de dois anos, a qual será periodicamente revista. Em 2020 a Sociedade ainda aplica as conclusões obtidas no estudo realizado em 2010 por considerar que o estudo ainda se mantém atual.
- b) Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Sociedade com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal pode não ser suficientemente clara e objetiva e originar a existência de diferentes interpretações. Os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Sociedade sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é, no entanto, suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais. Na preparação da estimativa para o exercício de 2020 a Sociedade considerou as disposições previstas no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC).

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes corresponde a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de “Caixa e seus equivalentes” e “Depósitos bancários” apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
. Em bancos nacionais	156 074 411	76 696 431
. Em bancos estrangeiros	<u>58 983 217</u>	<u>259 118 633</u>
Caixas e seus equivalentes	<u>215 057 628</u>	<u>335 815 064</u>
Depósito a Prazo	<u>37 102 000</u>	<u>37 102 000</u>
Depósitos bancários e caixa	<u><u>252 159 628</u></u>	<u><u>372 917 064</u></u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Depósitos a prazo” corresponde a um depósito a prazo, o qual vence juro à taxa anual bruta de 3% e tem vencimento no mês de outubro do ano seguinte.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis – em bancos estrangeiros” inclui essencialmente os saldos das contas bancárias mantidas junto de bancos correspondentes através dos quais são efetuadas as operações de liquidação internacional com a VISA e MasterCard (Nota 12).

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis foi o seguinte:

	31/12/2019				31/12/2020			
	Valor líquido	Aquisições	Transferências/ abates/Alienções	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Imparidades	Valor líquido
Activos fixos tangíveis								
Terrenos	5 915 292	-	4 408 956	-	10 324 248	-	-	10 324 248
Edifícios e outras construções	11 808 340	-	-	(2 223 735)	57 728 376	(48 143 771)	-	9 584 605
Equipamento básico	94 443 300	1 729 352	74 549 961	(64 084 987)	671 149 585	(564 511 957)	-	106 637 627
Equipamento de transporte	11 006 395	-	-	(4 799 232)	33 136 784	(26 929 621)	-	6 207 163
Equipamento administrativo	2 796 948	-	-	(732 742)	13 525 538	(11 461 332)	-	2 064 206
Ferramentas e utensílios	-	-	-	-	1 583 308	(1 583 308)	-	-
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis	26 650 045	52 644 269	(78 958 917)	-	335 397	-	-	335 397
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis (Sede)	13 206 164	139 625	-	-	13 345 789	-	-	13 345 789
	165 826 484	54 513 246	-	(71 840 696)	801 129 025	(652 629 989)	-	148 499 035
Activos intangíveis								
Programas de computador (Software)	91 112 165	13 439 728	43 223 351	(51 175 791)	413 975 149	(317 375 696)	-	96 599 453
Propriedade industrial - Marcas e patentes	-	-	-	-	479 238	(479 238)	-	-
Outros Activos Intangíveis	3 776 466	-	-	(2 059 896)	22 572 493	(20 855 923)	-	1 716 570
Adiantamentos por conta de activos intangíveis	24 899 371	22 941 255	(43 223 351)	-	4 617 275	-	-	4 617 275
	119 788 002	36 380 983	-	(53 235 687)	441 644 155	(338 710 857)	-	102 933 298
	285 614 486	90 894 229	-	(125 076 383)	1 242 773 180	(991 340 846)	-	251 432 333

	31/12/2018					31/12/2019			
	Valor líquido	Aquisições	Transferências abates/ Alienações	Reforço de imparidade (Nota 10)	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Imparidades	Valor líquido
Activos fixos tangíveis									
Terrenos	5.915.292	-	-	-	-	5.915.292	-	-	5.915.292
Edifícios e outras construções	14.032.075	-	-	-	(2.223.735)	57.728.376	(45.920.036)	-	11.808.340
Equipamento básico	87.203.126	1.008.458	86.411.592	-	(80.179.875)	596.406.208	(501.962.907)	-	94.443.301
Equipamento de transporte	13.114.986	3.538.826	-	-	(5.647.417)	33.136.784	(22.130.389)	-	11.006.395
Equipamento administrativo	3.633.728	20.683	-	-	(857.463)	13.525.538	(10.728.590)	-	2.796.948
Ferramentas e utensílios	2.897	-	-	-	(2.897)	1.583.308	(1.583.308)	-	-
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis	38.720.850	75.742.415	(86.411.592)	(1.401.628)	-	26.650.045	-	-	26.650.045
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis (Sede)	5.239.158	7.967.006	-	-	-	13.206.164	-	-	13.206.164
	167.862.112	88.277.388	-	(1.401.628)	(88.911.387)	748.151.715	(582.325.230)	-	165.826.485
Activos intangíveis									
Programas de computador (Software)	44.428.848	1.967.573	75.918.788	-	(31.203.044)	357.312.070	(266.199.905)	-	91.112.165
Propriedade industrial - Marcas e patentes	-	-	-	-	-	479.238	(479.238)	-	-
Outros Activos Intangíveis	6.725.305	-	-	-	(2.948.839)	22.572.493	(18.796.027)	-	3.776.466
Adiantamentos por conta de activos intangíveis	47.915.326	52.902.833	(75.918.788)	-	-	24.899.371	-	-	24.899.371
	99.069.479	54.870.406	-	-	(34.151.883)	405.263.172	(285.475.170)	-	119.788.002
	266.931.591	143.147.794	-	(1.401.628)	(123.063.270)	1.153.414.887	(867.800.400)	-	285.614.487

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as aquisições ocorridas nas rubricas de “Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis” e “Adiantamentos por conta de ativos intangíveis” referem-se essencialmente a aquisições de equipamentos e desenvolvimento de aplicações operacionais diversas, que foram sendo transferidas para imobilizado firme assim que foram ficando disponíveis para utilização.

Em 31 de dezembro de 2020 encontra-se registado como adiantamento de ativos fixos tangíveis (Sede) um valor de 13.345.789 CVE, referente a gastos incorridos com a construção

do novo edifício, nomeadamente relativos a requisitos da estrutura, elaboração do projeto de arquitetura e segurança do edifício.

No exercício de 2016, a SISP procedeu à constituição das seguintes imparidades para ativos em curso: (i) 870.584 CVE para a parte de *software* do projeto de gestão de frotas e sistema de controlo de armazém que se encontra parada desde abril de 2012; e (ii) 1.653.976 CVE para os custos associados ao desenvolvimento de um novo interface de negócio, que se encontra descontinuado desde abril de 2015. No exercício de 2019 a constituição de imparidades foi reforçada, no valor de 1.401.628 CVE, para os restantes ativos referentes ao projeto de gestão de frotas e sistema de controlo de armazém que se encontram parados desde abril de 2012.

As imparidades dos ativos fixo tangíveis em curso e dos ativos intangíveis em curso reconhecidas em 2019 e em exercícios anteriores, foram na sua totalidade utilizadas tendo em conta que não existe expectativa de vir a recuperar os montantes pagos (Nota 10).

No exercício de 2019, a SISP procedeu ao abate de 1.371 POS adquiridos entre 2010 e 2014 no valor bruto total de 50.998.006 CVE, que se encontravam totalmente amortizados.

No exercício de 2019, a SISP procedeu à alienação de 2 viaturas, no valor bruto de 4.279.436 CVE, que se encontravam totalmente amortizados.

No exercício de 2010 a Sociedade entregou junto da Administração Fiscal um documento a requerer a aceitação em termos fiscais da alteração das vidas úteis dos equipamentos POS de cinco anos para dois anos, aguardando ainda resposta por parte da mesma. O Conselho de Administração antecipa que este pedido venha a ter parecer favorável.

6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os investimentos financeiros da Sociedade apresentam a seguinte composição:

	Número de ações	Valor unitário	Valor de aquisição	31/12/2020 Valor de balanço	31/12/2019 Valor de balanço
Visa Inc. - Classe C	19 256	19 661	14 401 872	378 587 813	356 932 049

O movimento ocorrido na quantia escriturada da participação financeira na VISA Inc. foi o seguinte:

Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>244 838 612</u>
Ganhos por aumento do justo valor	<u>112 093 437</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>356 932 049</u>
Ganhos por aumento do justo valor	<u>21 655 764</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u>378 587 813</u>

Atendendo a que as ações da Classe C podem ser convertidas em ações da Classe A, a participação Visa Inc. encontra-se valorizada com base na cotação das correspondentes ações da Classe A da Visa Inc. que se encontram cotadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a cotação das ações da classe A ascendia a 218,73 USD (19.661 CVE) e 187,9 USD (18.536 CVE) respetivamente.

7. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31/12/2020			31/12/2019		
	Montante bruto	Perdas por imparidade (Nota 10)	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade (Nota 10)	Montante líquido
Mercadorias						
Adiantamentos por compras						
Mercado externo	3 310 666	-	3 310 666	-	-	-
	3 310 666	-	3 310 666	-	-	-
Cartas de Pin	2 650 147	-	2 650 147	2 765 175	-	2 765 175
Cartões PVC Branco	195 057	-	195 057	235 399	-	235 399
Cartão Plásticos Brancos RFID	82 214	-	82 214	82 296	-	82 296
	2 927 418	-	2 927 418	3 082 870	-	3 082 870
Subtotal Mercadorias	6 238 084	-	6 238 084	3 082 870	-	3 082 870
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo						
Adiantamentos por compras						
Mercado externo	1 865 325	-	1 865 325	1 032 189	-	1 032 189
	1 865 325	-	1 865 325	1 032 189	-	1 032 189
Peças POS	3 510 641	(3 412 842)	97 799	3 588 883	-	3 588 883
Peças ATM	52 227 438	-	52 227 438	55 140 938	-	55 140 938
Consumíveis cartões	713 633	-	713 633	891 447	-	891 447
Consumíveis cartões PKI	233 545	-	233 545	304 458	-	304 458
	56 685 257	(3 412 842)	53 272 415	59 925 726	-	59 925 726
Subtotal Mat.-primas, sub. e de consumo	58 550 582	(3 412 842)	55 137 740	60 957 915	-	60 957 915
Total de Inventários	64 788 666	(3 412 842)	61 375 824	64 040 785	-	64 040 785

A constituição das perdas por imparidades de inventários resulta de uma análise periódica do menor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido, sendo os ajustamentos registados na rubrica “Ajustamentos de Inventários” (Nota 10).

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo - Adiantamentos por conta de compras – mercado externo” diz respeito a adiantamentos a fornecedores efetuados pela Sociedade para aquisição de peças de ATM.

Os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	31/12/2020			31/12/2019		
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	3 082 870	59 925 726	63 008 596	2 869 725	51 985 477	54 855 202
Transferência	-	1 032 189	1 032 189	-	8 695 842	8 695 842
Compras	4 604 014	12 320 768	16 924 782	2 610 642	12 800 728	15 411 370
Saldo final*	2 927 418	56 685 257	59 612 675	3 082 870	59 925 726	63 008 596
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	4 759 466	16 593 426	21 352 892	2 397 497	13 556 321	15 953 818

- Excluindo Adiantamento por conta de compras.

8. DIFERIMENTOS ATIVOS E ACRÉSCIMOS DE GASTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de diferimentos ativos apresentam a seguinte composição:

	31/12/2020	31/12/2019
<u>Ativo corrente</u>		
Contratos de manutenção:		
Oracle	2 617 171	2 509 295
EDB	2 134 620	-
Bizfrist	1 671 690	1 602 853
Hardsecure	1 591 358	1 069 040
RIS2048	1 283 530	1 396 861
Utimaco	638 955	-
Helpsystem	250 025	1 643 424
Trustwave	-	2 596 486
Primikey	-	323 131
HP	-	130 861
Outros	1 076 382	1 156 495
	<u>11 263 731</u>	<u>12 428 446</u>
Contrato com VISA Internacional	9 468 828	3 452 715
Seguros	3 419 660	3 445 455
Outros	814 550	2 299 094
	<u>24 966 769</u>	<u>21 625 710</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Diferimentos” registava montantes referentes a diversos contratos de manutenção no valor total de 11.263.731 CVE e 12.428.446 CVE,

respetivamente que se encontram a ser diferidos de acordo com o período a que os serviços respeitam.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Contrato com Visa Internacional” diz respeito a um contrato de manutenção renovado anualmente celebrado com a entidade Visa Internacional. Em 31 de dezembro de 2020 o saldo da rubrica inclui ainda um novo contrato com a Visa para o licenciamento anual do serviço *DCC – Dinamic Currency Conversion*.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de acréscimos de gastos passivos apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
<u>Passivo corrente</u>		
Acréscimo de gastos		
. Prémio desempenho	4 686 264	4 590 792
. Visa	2 422 019	5 535 893
. Mastercard	478 006	4 772 197
. Outros	6 679 020	4 083 076
	<u>14 265 309</u>	<u>18 981 958</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas “Acréscimo de gastos – MasterCard” e “Acréscimo de gastos – Visa” incluem o montante estimado dos gastos incorridos pela Sociedade, ainda a ser faturados pela MasterCard e Visa, respetivamente, no âmbito do serviço MasterCard e Visa em Cabo Verde.

Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica “Acréscimos de gastos – Outros” inclui o montante de 5.639.471 CVE, relativos às comissões POS a pagar aos bancos e o valor de 200.000 CVE referente a donativos estimados para 2020 (Nota 17).

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica “Acréscimos de gastos – Outros” inclui o montante de 3.693.048 CVE, relativos às comissões POS a pagar aos bancos.

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o capital da Sociedade, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100.000 ações com o valor nominal de mil Escudos de Cabo Verde cada.

Reservas

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as reservas da Sociedade apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Reserva legal	97 758 762	72 934 833
Reservas livres	14 401 872	14 401 872
Outras reservas	637 740 785	538 445 070
	<u>749 901 419</u>	<u>625 781 775</u>

De acordo com a lei que regula as atividades das instituições financeiras em vigor em Cabo Verde (Lei nº 62/VIII/2014), uma fração não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício, deve ser destinada ao reforço da reserva legal, até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior.

Distribuições

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de junho de 2020, os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 atribuídos aos acionistas ascenderam a 124.119.644 CVE (correspondente a 1.241,19 CVE por ação).

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de maio de 2019, os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 atribuídos aos acionistas ascenderam a 108.355.474 CVE (correspondente a 1.083,55 CVE por ação).

10. PROVISÕES, IMPARIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

Nos exercícios de 2020 e 2019 o movimento ocorrido nas provisões e imparidades pode ser detalhado conforme se segue:

	31/12/2019	Reforços	Utilizações	Reversões	31/12/2020
Provisões					
- Contingências fiscais	690 938	-	-	(690 938)	-
Imparidades					
- Clientes - Valores em trânsito/Clientes (Nota 11)	27 222 210	6 592 790	-	-	33 815 000
- Outras contas a receber (Nota 11):					
. Liquidação internacional VISA/Mastercard	4 719 970	-	-	(4 719 970)	-
. Chargeback	9 290 327	34 637 164	-	-	43 927 491
- Ativos em curso (Nota 5)	-	-	-	-	-
- Outros devedores (Nota 11)	92 071	2 233 515	(2 233 515)	-	92 071
- Existências (Nota 7)	-	3 412 842	-	-	3 412 842
	<u>41 324 578</u>	<u>46 876 311</u>	<u>(2 233 515)</u>	<u>(4 719 970)</u>	<u>81 247 404</u>
	<u>42 015 516</u>	<u>46 876 311</u>	<u>(2 233 515)</u>	<u>(5 410 908)</u>	<u>81 247 404</u>
	31/12/2018	Reforços	Utilizações	Reversões	31/12/2019
Provisões					
- Contingências fiscais	690.938	-	-	-	690.938
Imparidades					
- Clientes - Valores em trânsito/Clientes (Nota 11)	22.539.842	4.682.368	-	-	27.222.210
- Outras contas a receber (Nota 11):					
. Liquidação internacional VISA/Mastercard	4.719.970	-	-	-	4.719.970
. Chargeback	9.290.327	-	-	-	9.290.327
- Ativos em curso (Nota 5)	2.686.055	1.401.628	(4.087.683)	-	-
- Outros devedores (Nota 11)	1.556.984	92.071	(1.556.984)	-	92.071
- Existências (Nota 7)	2.572.062	-	(2.572.062)	-	-
	<u>43.365.240</u>	<u>6.176.067</u>	<u>(8.216.729)</u>	<u>-</u>	<u>41.324.578</u>
	<u>44.056.178</u>	<u>6.176.067</u>	<u>(8.216.729)</u>	<u>-</u>	<u>42.015.516</u>

Em 31 de dezembro de 2019, a Sociedade tinha registada uma provisão de 690.938 CVE para fazer face essencialmente a contingências fiscais em sede de IUR – Retenção na Fonte que poderão resultar de diferentes interpretações da legislação aplicável à Sociedade, nomeadamente para serviços prestados em 2014 por fornecedores não residentes para os quais não dispõem de certificado de residência num país com quem Cabo Verde tenha acordo de dupla tributação. No exercício de 2020, as referidas provisões para contingências fiscais em sede de IUR foram revertidas de acordo com o artigo 89º do código do processo tributário, o qual prevê que os tributos caducam quando a liquidação não seja validamente notificada ao sujeito passivo passados 5 anos.

11. ATIVOS / PASSIVOS FINANCEIROS

a. Clientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31/12/2020			31/12/2019		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 10)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 10)	Valor líquido
Clientes						
Clientes conta corrente	160 473 773	(33 815 000)	126 658 773	404 366 852	(27 222 210)	377 144 642
Outras contas a receber	64 431 247	(44 019 562)	20 411 685	75 021 462	(14 102 368)	60 919 094
	224 905 020	(77 834 562)	147 070 458	479 388 314	(41 324 578)	438 063 736

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Outras contas a receber” inclui os montantes de 12.273.897 CVE e 54.771.853 CVE, respetivamente, relativos a valores transacionados com cartões internacionais que aguardam por confirmação dos montantes por parte da VISA e MasterCard. Em 31 de dezembro de 2019 encontrava-se registada uma perda por imparidade acumulada associada a estes saldos no montante de 4.719.970 CVE (Nota 10), a qual foi revertida durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020. O decréscimo verificado nos montantes pendentes de confirmação pode ser explicado essencialmente pelo impacto da pandemia de Covid-19, que originou uma diminuição das transações internacionais.

Adicionalmente em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica inclui saldos relativos a “chargeback” nos montantes de 44.599.787 CVE e 12.520.287 CVE, respetivamente, para os quais se encontra registada uma perda por imparidade acumulada de 43.927.491 CVE e 9.290.327 CVE (Nota 10), respetivamente. O aumento verificado durante o exercício de 2020 do saldo relativo a “chargeback” resulta essencialmente de um conjunto de operações indevidas por alegado uso não autorizado de cartões internacionais em comerciantes nacionais, na sequência dos quais a SISP foi chamada a proceder à devolução dos montantes. O processo de recuperação destes montantes encontra a decorrer por via judicial.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a referida rubrica ainda inclui valores a receber de outros devedores, líquido de imparidade, no montante de 6.585.323 CVE e 4.121.608 CVE, respetivamente, sendo que a imparidade corresponde ao montante de 92.071 (Nota 10).

b. Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Fornecedores		
Fornecedores - Investimentos	<u>3 793 842</u>	<u>16 335 449</u>
Fornecedores, conta corrente		
Em moeda nacional	5 942 460	7 033 532
Em moeda estrangeira	6 226 735	15 579 651
Fornecedores por acréscimo de gastos		
Em moeda nacional	183 309	-
Em moeda estrangeira	<u>6 101 133</u>	<u>6 116 731</u>
	<u>18 453 637</u>	<u>28 729 914</u>
Outras contas a pagar	22 646 554	73 380 219
	<u>44 894 033</u>	<u>118 445 582</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica "Outras contas a pagar" inclui o montante de 18.511.372 CVE e 73.371.606 CVE, respetivamente, relativo ao montante pendente a pagar pela Sociedade ao Banco de Cabo Verde decorrente da realização da compensação interbancária entre os diversos Bancos Agentes e o mesmo no final do exercício respetivo. O decréscimo verificado nos montantes pendentes de pagamento pode ser explicado essencialmente pelo impacto da pandemia de Covid-19, que originou uma diminuição das transações internacionais.

12. COMPENSAÇÃO VISA/MASTERCARD

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o saldo desta rubrica corresponde ao valor em aberto nestas datas junto do Banco de Cabo Verde, resultante do adiantamento de verbas realizado por esta instituição no âmbito do processo de liquidação internacional. A SISP é responsável pelo processamento da liquidação das operações realizadas em Cabo Verde com cartões VISA

e MasterCard, mantendo nas suas demonstrações financeiras diversos saldos associados a essas operações (Notas 4 e 11).

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o valor em aberto é de 89.704.475 CVE e 342.168.359 CVE, respetivamente. O decréscimo verificado nos montantes pendentes de pagamento pode ser explicado essencialmente pelo impacto da pandemia de Covid-19, que originou uma diminuição das transações internacionais.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (Nota 19)	23 788 573	71 868 435
Pagamento Por Conta	(50 009 988)	(57 180 741)
Imposto sobre o valor acrescentado	3 874 792	10 030 799
Contribuições para a Segurança Social	2 863 804	2 731 761
Retenções sobre terceiros	1 573 348	1 447 619
Tributação Autónoma	38 587	44 589
Outros impostos - Imposto selo	241 242	1 177 144
	<u>(17 629 642)</u>	<u>30 119 607</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o saldo da rubrica “Pagamento por Conta” corresponde aos pagamentos por conta fracionados liquidados durante o próprio ano a que diz respeito o imposto, equivalentes a 80% da coleta apurada relativamente ao exercício

14. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As vendas e prestação de serviços reconhecidas pela Sociedade nos exercícios de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
<u>Vendas</u>		
Máquinas ATM	<u>3 130 000</u>	<u>-</u>
<u>Serviços a clientes bancos</u>		
Processamento		
Vinti4	140 961 430	145 362 560
Visa	6 762 623	15 054 046
Mastercard	8 102 700	16 747 353
TEF	12 651 366	12 721 531
Telecompensação	1 449 760	1 677 375
Outros Cartões	4 522 322	6 467 254
Gestão de terminais	38 143 500	43 148 700
Gestão de cartões	38 939 054	36 312 372
Ligação à rede		
CPD	7 200 000	7 200 000
SWIFT	22 250 000	21 000 000
Produção de cartões	8 618 755	9 221 160
Outros Serviços	4 352 231	-
<u>Serviços a clientes não bancos</u>		
Pagamento automático	384 928 747	533 453 557
Access Fee	45 955 000	92 543 200
Pagamento de serviços	17 851 773	15 117 039
Cartões não bancários	95 490	57 330
Outros Serviços	3 217 934	1 527 816
<u>Descontos e abatimentos</u>	<u>(105 083)</u>	<u>(49 722)</u>
	<u>749 027 602</u>	<u>957 561 571</u>

No exercício de 2020, o saldo da rubrica “Vendas – Máquina ATM” no valor de 3.130.000 CVE, corresponde à venda de 1 equipamento ATM. A referida venda teve um custo associado de 2.817.778 CVE.

No exercício de 2020, verificou-se uma redução significativa da receita relativa às rubricas de serviços a clientes não banco “Pagamento automático” e “Access Fee”, que pode ser explicado essencialmente pelo impacto da pandemia de Covid-19, que originou uma diminuição acentuada das transações realizadas no sistema financeiro, em particular os pagamentos e levantamentos com cartões internacionais normalmente associados à atividade turística, e um aumento no recurso à suspensão de contratos (terminais POS).

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Comissões Acquiring Visa	62 548 452	132 641 976
Comissões Acquiring MasterCard	69 362 491	123 364 518
Conservação e reparação	64 047 719	63 541 431
Comunicações	56 309 945	53 052 901
Comissões Vinti4	52 534 554	35 335 852
Avenças	26 140 312	26 488 885
Electricidade	8 021 957	8 872 819
Deslocações e estadias	3 438 155	6 089 118
Rendas e alugueres	4 822 668	4 919 669
Seguros	2 540 436	2 606 710
Combustíveis	1 581 470	1 726 438
Vigilância e segurança	1 208 807	1 232 969
Consumíveis	1 257 281	880 859
Honorários	281 070	246 474
Outros fornecimentos e serviços externos	3 807 909	6 763 179
	<u>357 903 226</u>	<u>467 763 798</u>

No exercício de 2020, verificou-se uma redução significativa das rubricas “Comissões Acquiring Visa” e “Comissões Acquiring MasterCard”, que pode ser explicado essencialmente pelo impacto da pandemia de Covid-19, que originou uma diminuição acentuada das transações realizadas com cartões internacionais, sobre as quais incidem as referidas comissões.

No exercício de 2020, o acréscimo na rubrica “Comissões Vinti4” está relacionado com a atualização da taxa de comissão paga aos bancos emissores e de apoio por cada transação realizada com cartões em 2020, conforme tarifário aprovado no início do período.

16. GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Remunerações		
Órgãos sociais	2 997 932	3 391 752
Pessoal	87 514 386	85 422 288
Encargos sociais	13 756 324	13 262 041
Formação	5 573 679	10 440 214
Prémio de desempenho	3 995 908	4 243 037
Seguros	1 328 969	1 089 711
Outros gastos com o pessoal	828 542	1 497 175
	<u>115 995 740</u>	<u>119 346 218</u>

A diminuição registada nos Gastos com o Pessoal em 2020 está relacionada essencialmente com o decréscimo dos encargos suportados com formação, pois, por força da pandemia de Covid-19, algumas formações foram alteradas para modalidade online ou adiadas.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o número de colaboradores que se mantém no quadro de pessoal da Sociedade ascendia a 53, incluindo dois estagiários.

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS

Nos exercícios de 2020 e 2019, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2020	2019
Outros rendimentos e ganhos		
Outros	<u>7 099 427</u>	<u>1 305 473</u>
Outros gastos e perdas		
Impostos		
Imposto de selo	4 352 009	10 606 969
Imposto circulação automóvel	31 625	41 475
Tributação Autónoma	4 031	44 589
Reg. Anual pro-rata definitivo	-	951 132
Imposto de capitais	-	525 719
Imposto sobre Património		127 996
	<u>4 387 665</u>	<u>12 297 880</u>
Donativos (Nota 8)	400 000	-
Quotizações	88 200	88 200
Outros gastos e perdas	<u>4 077</u>	<u>114 823</u>
	<u>492 277</u>	<u>203 023</u>
	<u>4 879 942</u>	<u>12 500 903</u>

No exercício de 2020 o saldo da rubrica “Outros rendimentos e ganhos - Outros” inclui o montante de 2. 137.344 CVE, relativo a ganhos decorrentes das correções à taxa definitiva de pro-rata para 2020, e inclui o montante de 4.451.123 CVE relativo a correções efetuadas nas contas de compensação Visa e Mastercard.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica inclui ainda o montante de 157.494 CVE e 892.854 CVE, respetivamente, relativo a mais-valias decorrentes de alienações de ativos fixos tangíveis.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Imposto de selo” inclui o montante de 4.352.009 CVE e 10.606.969 CVE, respetivamente, relativo essencialmente a imposto de selo sobre as receitas da VISA e Mastercard. O decréscimo verificado no montante de imposto de selo suportado pode ser explicado essencialmente pelo impacto da pandemia de Covid-19,

que originou uma diminuição das transações internacionais, sobre as quais incidem as comissões cobradas sujeitas a imposto de selo

Em 31 de dezembro de 2019 a rubrica “Imposto de capitais” inclui o montante de 525.719 CVE relativo à retenção na fonte da taxa liberatória dos juros de depósitos a prazo vencidos durante o exercício de 2019.

18. JUROS E GANHOS OBTIDOS E JUROS E PERDAS SUPORTADOS

Nos exercícios de 2020 e 2019, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Juros e ganhos obtidos		
Rendimentos de participação de capital - Visa Inc.	1 911 916	1 388 536
Juros obtidos em aplicações de curto prazo	890 448	1 599 884
Outros ganhos em financiamentos	<u>175 040</u>	<u>18 869</u>
	<u>2 977 404</u>	<u>3 007 289</u>
Juros e perdas suportados		
Juros suportados	(10 135 307)	(8 135 637)
Outras perdas em financiamentos	<u>(471 825)</u>	<u>(920 336)</u>
	<u>(10 607 132)</u>	<u>(9 055 973)</u>
	<u>(7 629 728)</u>	<u>(6 048 684)</u>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Juros suportados” corresponde às comissões de garantias bancárias prestadas à Visa e MasterCard.

19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2016 a 2020 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte

das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

Segundo a Lei n.º 44/IX/2018 que aprova o Orçamento Estado para o ano económico de 2019, o artigo 84.º da Lei n.º 82/VIII/2015, de 8 de janeiro, que aprova o código de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRPC), foi alterado na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 5/IX/2016, de 31 de dezembro, retificada no B.O de 23 de março de 2017 e pela Lei n.º 20/IX/2017, de 31 de dezembro, passando a ter a seguinte redação: “A taxa de IRPC é de 22% para os sujeitos passivos enquadrados no regime de contabilidade organizada.”

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Sociedade está sujeita ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC) à taxa de 22%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 22,44%.

Os gastos com impostos sobre o rendimento nos exercícios de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	<u>31/12/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Imposto corrente do exercício	23 788 573	71 868 435

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificado nos exercícios de 2020 e 2019 pode ser demonstrada como se segue:

	2020		2019	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		103 479 479		320 107 723
Imposto apurado com base na taxa nominal	22,44%	23 220 795	22,44%	71 832 173
Provisão /Reversões para Impostos	-0,15%	(155 046)	0,00%	-
Perdas por imparidades para além dos limites	1,00%	1 037 347	-0,07%	(233 135)
Insuficiência de Impostos (IUR e IVA)	-0,07%	(76 120)	0,00%	-
Tributação Autónoma	0,00%	905	0,00%	10 033
Retenção na fonte Taxa Liberatória Dep Prazo	0,00%	-	-0,04%	(118 287)
Depreciações fora do limite legal - Viaturas	0,52%	538 474	0,20%	635 334
30% com Gastos com viaturas ligeiras de passageiros e mistas	0,20%	211 332	0,17%	553 783
50% das Despesa de Representação	0,00%	4 523	0,02%	50 163
Depreciações com viaturas ligeiras não aceites no periodo anterior	-0,90%	(929 489)	-0,23%	(729 648)
Benefícios Fiscais (Formação, Estágios e Bolsa - CBF art.º 33º)	-0,04%	(45 562)	-0,02%	(60 480)
Benefícios Fiscais (Criação de Emprego- CBF art.º 32º)	-0,02%	(19 500)	-0,02%	(71 500)
Outros Custos	0,00%	915	0,00%	-
	22,99%	23 788 573	22,45%	71 868 435

20. ENTIDADES RELACIONADAS

a) Identificação das entidades relacionadas

De acordo com a NRF 4, são consideradas entidades relacionadas aquelas em que a SISP exerce, direta ou indiretamente, influência significativa sobre a sua gestão e política financeira e operacional e as entidades que exercem influência significativa sob a gestão da Sociedade. Neste âmbito, as entidades consideradas para efeitos destas divulgações são os acionistas da SISP, que correspondem às seguintes entidades:

- Banco de Cabo Verde
- Banco Comercial do Atlântico
- Caixa Económica de Cabo Verde
- Banco Caboverdeano de Negócios
- Banco Interatlântico
- Cabo Verde Telecom
- Estado de Cabo Verde - Tesouro

b) Detalhe dos saldos com entidades relacionadas:

31/12/2020					
	Depósitos bancários	Cientes	Outras contas a receber	Fornecedores	Compensação VISA/Mastercard
	(Nota 4)	(Nota 11)	(Nota 11)	(Nota 11)	(Nota 12)
Banco de Cabo Verde	94 188 296	1 130 563	250 147	-	89 704 475
Banco Comercial do Atlântico	22 291 939	8 995 689	2 806 529	-	-
Caixa Económica de Cabo Verde	6 980 448	10 611 591	-	-	-
Banco Caboverdeano de Negócios	46 457 565	6 132 685	2 970 414	-	-
Banco Interatlântico	11 030 563	3 099 415	-	-	-
Cabo Verde Telecom	-	457 321	-	(255 520)	-
Estado - Tesouro	-	2 899 069	-	-	-
	<u>180 948 811</u>	<u>33 326 333</u>	<u>6 027 090</u>	<u>(255 520)</u>	<u>89 704 475</u>

31/12/2019					
	Depósitos bancários	Cientes	Outras contas a receber	Fornecedores	Compensação VISA/Mastercard
	(Nota 4)	(Nota 11)	(Nota 11)	(Nota 11)	(Nota 12)
Banco de Cabo Verde	10.065.150	1.564.601	-	-	342.168.359
Banco Comercial do Atlântico	12.432.066	9.155.837	1.013.888	-	-
Caixa Económica de Cabo Verde	12.533.599	10.474.226	-	-	-
Banco Caboverdeano de Negócios	52.075.866	2.493.672	2.084.681	-	-
Banco Interatlântico	11.662.384	3.527.207	2.956	-	-
Cabo Verde Telecom	-	410.038	-	(240.340)	-
Estado - Tesouro	-	4.503.442	-	-	-
	<u>98.769.065</u>	<u>32.129.023</u>	<u>3.101.525</u>	<u>(240.340)</u>	<u>342.168.359</u>

c) Detalhe das transações com entidades relacionadas

	31/12/2020				
	Fornecimentos e serviços externos	Juros e perdas similares suportados	Outros gastos e perdas	Juros e ganhos similares obtidos	Vendas e serviços prestados
	(Nota 15)	(Nota 18)	(Nota 17)	(Nota 18)	(Nota 14)
Banco de Cabo Verde	(1 440)	-	-	-	4 863 949
Banco Comercial do Atlântico	(19 543 253)	(5 419 359)	(25 566)	-	82 800 981
Caixa Económica de Cabo Verde	(16 214 356)	(196 319)	(5 149)	-	101 221 878
Banco Caboverdeano de Negócios	(5 504 053)	-	(7 725)	890 448	26 086 719
Banco Interatlântico	(7 510 357)	(4 519 629)	(2 070)	-	30 293 082
Estado - Tesouro	-	-	-	-	8 583 383
Cabo Verde Telecom	(2 647 930)	-	-	-	3 726 851
	<u>(51 421 389)</u>	<u>(10 135 307)</u>	<u>(40 510)</u>	<u>890 448</u>	<u>257 576 843</u>

	2019				
	Fornecimentos e serviços externos	Juros e perdas similares suportados	Outros gastos e perdas	Juros e ganhos similares obtidos	Vendas e serviços prestados
	(Nota 15)	(Nota 18)	(Nota 17)	(Nota 18)	(Nota 14)
Banco de Cabo Verde	(3.168)	-	-	-	4.587.796
Banco Comercial do Atlântico	(15.228.843)	(5.491.651)	(34.288)	-	88.222.387
Caixa Económica de Cabo Verde	(12.351.000)	-	(4.658)	-	98.709.282
Banco Caboverdeano de Negócios	(3.910.383)	-	(525.719)	1.599.884	23.609.866
Banco Interatlântico	(6.631.037)	(2.746.423)	(15.501)	-	33.027.611
Estado - Tesouro	-	-	-	-	8.385.306
Cabo Verde Telecom	(1.082.170)	-	-	-	3.586.433
	<u>(39.206.601)</u>	<u>(8.238.074)</u>	<u>(580.166)</u>	<u>1.599.884</u>	<u>260.128.681</u>

As transações com partes relacionadas são realizadas, por regra, em condições normais de mercado.

21. OUTROS ASSUNTOS

O surto do novo coronavírus (COVID-19), originado na China em dezembro de 2019, e sobre o qual em 11 de março de 2020, foi declarado pela Organização Mundial de Saúde como pandemia, conduziu a economia global para níveis de risco e de incertezas elevados. As medidas de contenção que envolvem restrições de viagens e quarentenas afetaram diretamente a produção e o turismo a nível mundial, e consequentemente as interrupções nas cadeias globais de suprimentos. E com isso as economias mundiais vêm enfrentando grandes desafios provocados pelos choques simultâneos de oferta e da demanda. O turismo, enquanto setor pivô da economia Cabo-verdiana, está severamente afetado, e simultaneamente os demais setores da economia.

O impacto negativo no negócio da SISP em 2020, foi afetado em grande parte pela escassez na área de turismo, levando a uma diminuição considerável no resultado derivado essencialmente da diminuição das transações e atraso na execução de alguns projetos.

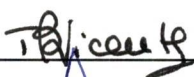
Em conformidade com as regras definidas pelo Governo de Cabo Verde, a SISP implementou um conjunto de medidas para assegurar a prossecução das suas atividades, nomeadamente o teletrabalho (para todos os seus colaboradores em simultâneo ou em regime rotativo) e a adaptação das suas instalações para possibilitar a execução em segurança das tarefas que requeressem a presença física dos colaboradores. Neste contexto, a atividade da Sociedade continuou a ser assegurada sem constrangimentos que pudessem impedir a realização das atividades necessárias ao normal funcionamento da SISP.

Durante o exercício de 2020, para além das variações ocorridas nos saldos das principais rubricas, resultantes da redução da atividade verificada durante o ano de 2020, conforme explicado nas Notas anteriores, não se verificaram impactos significativos quantificáveis nas demonstrações financeiras da SISP resultantes da situação de pandemia. Em 31 de dezembro de 2020, na preparação das demonstrações financeiras da Sociedade foram utilizados pelo Conselho de Administração os pressupostos, julgamentos e estimativas considerados adequados face às circunstâncias atuais de elevada incerteza.

A extensão e o grau de severidade dos impactos futuros gerados pela pandemia não são ainda determináveis, pelo que a atividade e rentabilidade da Sociedade, incluindo a realização dos seus ativos, poderá ser afetada em maior ou menor grau. No entanto, com base em toda a informação disponível à data, o Conselho de Administração da Sociedade considera que se

mantem adequado o pressuposto da continuidade das operações utilizado na preparação das demonstrações financeiras da SISP em 31 de dezembro de 2020.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SISP

João Domingos

Luís Santos


O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Ana Lina Gomes Teixeira

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores

Membros da Assembleia-Geral da SISP

1. Introdução

No cumprimento do mandato que V.Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, nos termos do artigo 22º dos Estatutos da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A., adiante designada por SISP, o Conselho Fiscal vem apresentar o relatório da sua ação fiscalizadora bem como o seu parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e demais elementos de prestação de contas, apresentadas pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

2. Atividades de fiscalização

- O Conselho Fiscal, através de contatos com o Conselho de Administração, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, acompanhou a atividade e gestão da SISP e procedeu à verificação da informação financeira produzida no ano em referência, examinando regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação e, pelas análises julgadas convenientes, constatou a observância da lei, das normas e dos estatutos, de acordo com o que ficou explícito nas respetivas atas.
- No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal contou sempre, em termos que apraz registar, com a colaboração do Conselho de Administração e dos serviços da instituição na disponibilização das informações que considerou necessárias para o exercício das suas funções.

3. Declaração de concordância e conformidade

Os subscritores declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação financeira analisada foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial e financeira, bem como dos resultados da sociedade. O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios e o desempenho da sociedade, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta, incluindo o cenário de pandemia que afeta a todos. Relativamente ao Relatório e Contas, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo às Demonstrações Financeiras, lidos em conjunto com o Parecer da Deloitte & Associados, SROC, S.A. o Conselho Fiscal entende que:

- a) O Balanço, a Demonstração de Resultados, as variações do Capital Próprio e os correspondentes anexos permitem uma adequada compreensão da situação da SISP e dos seus resultados. As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados. As demonstrações financeiras e o sistema contabilístico que os suportam mostram-se alinhados com o Sistema de Normalização Contabilística e expressam de forma adequada e substantiva a situação patrimonial da SISP a 31 de dezembro de 2020, bem como os resultados das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data.



- b) O Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade, evidenciando os aspetos mais significativos;
- c) A empresa evidencia um crescimento sustentado, espelhado nos seus principais indicadores económicos, de Rendibilidade, Solidez e Sustentabilidade e tem cumprido escrupulosamente as regras prudências estabelecidas pelo Banco de Cabo-Verde, não obstante a redução da performance financeira em resultado da crise económica que procedeu a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid 19. Os rácios prudenciais e de liquidez continuam robustos.
- d) A proposta de Aplicação de Resultados se encontra devidamente fundamentada; e
- e) Os documentos produzidos foram apresentados sem reservas nem ênfase pela Auditoria Externa e a cujo teor o Conselho Fiscal dá a sua total concordância.

4. PARECER

Em face do exposto, e tendo em consideração as informações recebidas da equipa técnica de contas e do Conselho de Administração, bem como as conclusões constantes do Relatório de Auditoria Externa, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável a que a Assembleia-Geral aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as contas da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020;
- b) A proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração, no montante de **79.690.906 CVE**, por esta estar também de acordo com as disposições contábeis, legais e estatutárias, como se segue:

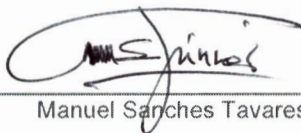
Reserva Legal (10%) 7.969.090 CVE

Outras Reservas (90%) 71.721.816 CVE

Finalmente, o Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração, ao Diretor-Geral da SISP e aos diversos serviços da instituição com os quais a equipa teve oportunidade de contactar, pela excelente colaboração dispensada no exercício das suas funções.

Praia, 12 de maio de 2021.

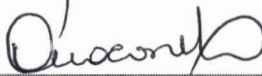
O CONSELHO FISCAL



Manuel Sanches Tavares Junior



Mónica Vitoria do Espírito Santo Correia Garcia



Ana Elizabeth Pires Carvalho Vicente

Parecer Auditor Externo

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(montantes expressos em Escudos de Cabo Verde – CVE)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. (“Sociedade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 1.141.814.240 CVE e um total de capital próprio de 984.358.649 CVE, incluindo um resultado líquido de 79.690.906 CVE), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro para Cabo Verde.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Em 11 de março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia Covid-19, a qual afetou de forma significativa a economia mundial e cabo-verdiana, com particular destaque para o impacto no setor do turismo, refletindo-se na atividade desenvolvida pela Sociedade em 2020. Conforme descrito na nota 21 do anexo às demonstrações financeiras da Sociedade, a extensão e grau de severidade dos impactos futuros gerados pela pandemia não são ainda determináveis, pelo que a atividade e rentabilidade da Sociedade, incluindo a realização dos seus ativos, poderá ser afetada em maior ou menor grau.

A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



IS 668746

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Sociedade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro para Cabo Verde e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando preparar as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Sociedade se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Sociedade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

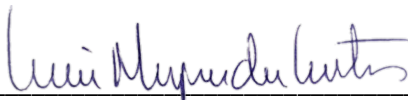
Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não se detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não se detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre se o uso pelo órgão de gestão do pressuposto da continuidade foi apropriado e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Sociedade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 30 de abril de 2021



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Luís Eduardo Marques dos Santos, ROC

